

MERCADO MUNICIPAL +
CENTRO DE PRODUÇÃO
E CAPACITAÇÃO
DE ARTESANATO
pirenópolis, go

**MERCADO MUNICIPAL + CENTRO
DE PRODUÇÃO E CAPACITAÇÃO
DE ARTESANATO**
pirenópolis, go

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO
EM ARQUITETURA E URBANISMO
2/2021
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

SOPHIA PASSOS MOREIRA PINHEIRO

ORIENTADOR: IVAN MANOEL REZENDE DO VALLE
BANCA EXAMINADORA: OSCAR LUÍS FERREIRA
THIAGO PACHECO TURCHI

Brasília / maio, 2022

Brasília / maio, 2022

Brasília / maio, 2022

agradecimentos

Aos meus pais Thaís e Alexandre pelo privilégio que me deram de conhecer esse mundo, sempre bem servida de amor, carinho e companheirismo. Por investirem, priorizarem e vibrarem em cada etapa da minha educação. Por terem incentivado seus filhos a vivenciarem a experiência única de estudar na Universidade de Brasília, lugar tão importante para a história da nossa família.

Ao meu irmão Gabriel, por dividir incontáveis caronas, experiências e almoços. Por nunca me deixar na mão quando eu precisei. À minha irmã Cons, minha maior e melhor amiga, por viver todos os dias grudada comigo e ser a maior apoiadora do meu trabalho. Por ser a melhor parceira que eu poderia pedir.

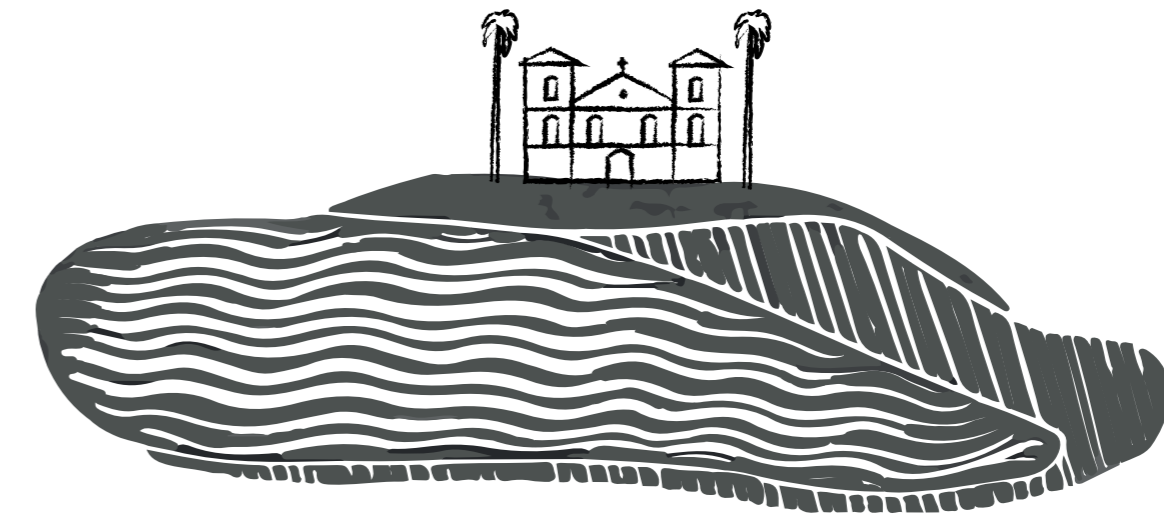
Às amizades incríveis que a UnB me proporcionou. Por toda confiança, lealdade e comprometimento que pude viver nesses 7 anos com eles. Pelas infinitas risadas, os incontáveis desabafos e a certeza de que tenho neles um porto seguro.

Aos que já estavam presentes e aos que cruzaram meu caminho durante esse processo e tiveram a sensibilidade de compreender os desafios, as renúncias e os esforços envolvidos nessa realização. Que nos sobrem momentos para celebrar a vida.

Aos professores e mestres que fizeram parte do meu desenvolvimento, pelas horas de dedicação em serem excelentes no que fazem e pela disposição de multiplicarem conhecimento. Ao meu orientador Ivan, pela seriedade e responsabilidade em conduzir meu projeto final. Pela paciência e cordialidade em todos os momentos.

Aos meus colegas de profissão que entendem que a vida não deve ser competida todo o tempo e, principalmente, reconhecem a beleza de podermos crescer juntos.

Minha eterna gratidão, sem vocês nada disso seria possível.



"O arraial foi construído numa pequena planície rodeada de montanhas e coberta de árvores de pequeno porte.[...] Conta com mais de trezentas casas, todas muito limpas, caprichosamente caiadas, cobertas de telhas e bastante altas para a região. [...] Da praça onde fica situada a igreja, descortina-se um panorama que talvez seja o mais bonito que já me foi dado a apreciar em minhas viagens pelo interior do Brasil."

August de Saint-Hilaire - Viagem à Província De Goiás, 1819

Brasília / maio, 2022



IMAGENS: Cidade de Pirenópolis
Fonte: Acervo pessoal

introdução **01.**

introdução e justificativa ... 03

contextualização histórica **02.**

a invenção do mercado ... 07
mercados no brasil ... 13
mercado como ponto de encontro e cultura ... 14

referências projetuais **03.**

estado da arte tradicional ... 18
estado da arte contemporâneo ... 24
mercado cachan ... 26
mercado annonario ... 30
mercado de artesanias ... 34
referências intervenção em patrimônio ... 38
referências visuais ... 40

estudos do sítio **04.**

a cidade de pirenópolis ... 42
identidade ... 51
caracterização da população ... 52
artesanato local ... 55
terreno ... 56
entorno ... 61
leis complementares ... 62

05. diretrizes de projeto e programa de necessidades

diretrizes de projeto ... 68
programa de necessidades ... 71
fluxograma ... 72
croquis preliminares ... 73

06. projeto

perspectiva geral ... 74
implantação ... 77
plantas baixas ... 78
cortes longitudinais ... 84
cortes transversais ... 90
esquema estrutural ... 98
diagramas lojas fixas ... 100
diagramas barracas ... 102
diagramas centro artesanato ... 107
elevações ... 108
materialidade ... 112
imagens realistas ... 113

07. referências

bibliografia ... 70



IMAGEM: À esquerda, Igreja Matriz N. Senhora do Rosário/ À direita, o Mercado Municipal
Fonte: Blog Cidade de Pirenópolis



IMAGEM: Mercado Municipal Restaurado, 2019
Fonte: Vergue Imagens

01. introdução

Pirenópolis é uma cidade tradicionalmente colonial no Estado de Goiás. O conjunto arquitetônico, urbanístico, paisagístico e histórico foi tombado patrimônio nacional pelo IPHAN¹ em 1989.

Como meio de se preservar o patrimônio, o Plano Diretor foi desenvolvido com diretrizes, normas e metas para a manutenção da cidade dos próximos anos. Ele é o instrumento básico da política de desenvolvimento urbano e territorial do Município.

O Plano Diretor vigente é datado de 12 de dezembro de 2002. O documento disponível no site oficial da Prefeitura conta com um levantamento extenso dos problemas setoriais, seus diagnósticos e os objetivos propostos para o desenvolvimento futuro da cidade. O intuito é orientar e ordenar o desenvolvimento físico-territorial, compatibilizando a preservação do meio ambiente, do patrimônio histórico e o desenvolvimento socioeconômico de Pirenópolis. Sobre o desenvolvimento turístico da cidade:

“O turismo urbano depende, fundamentalmente, dos atributos da configuração urbana e da tridimensionalidade da arquitetura histórica. É preciso, portanto, desenvolver projetos que devolvam a monumentalidade histórica dos espaços públicos de caráter cívico, tais como:

Mercado Municipal

O Centro Urbano e, principalmente, a cidade de Pirenópolis não possuem um mercado tradicional. É natural e conveniente a implantação de um mercado que ofereça diferentes tipos de alimentos e bens domésticos. Esse equipamento incentivará a produção local pois contará com espaços de venda de verduras, frutas, cereais, farinhas, sucos, sorvetes, doces, quitandas, artesanatos e outros produtos artesanais da cidade. Este projeto poderá ser implantado no vazio urbano circundado pela avenida Sérgio Motta, Rua Neco Mendonça e o Rio das Almas.”

¹ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional



IMAGENS: Publicidade de feiras e eventos em Pirenópolis
 Fonte: Portal do Turismo de Pirenópolis

Pirenópolis teve um Mercado Municipal para o abastecimento da cidade no início do crescimento urbano, por volta de 1914. Alguns anos após o início das atividades oficiais do mercado, a cidade de Pirenópolis proibiu a comercialização de produtos agrícolas nas ruas da cidade. Não se sabe ao certo em que época o mercado parou de funcionar, mas estima-se que em 1970 apenas o açougue se mantinha funcionando. Nos últimos anos a construção passou a receber várias funções diferentes. Em 2019 foi revitalizado e tornou-se a nova sede da tradicional e centenária Banda Phoenix.

Atualmente a cidade conta com eventos de produtos gastronômicos e artesanais sem um lugar próprio para isso. A Feirança é um evento periódico de Pirenópolis e tem grande adesão de turistas e moradores. Costuma ser realizado em espaços abertos da cidade, como os jardins da COEPI (Comunidade Educacional de Pirenópolis), que ficam mais afastados do centro histórico. Outro evento periódico da cidade é a Feira das Artes, que ocorre todos os finais de semana e feriados na praça do Coreto em formato de feira livre.

Um novo mercado é bastante pertinente analisando a demanda por espaços multifuncionais que sejam aptos a receber esse tipo de evento, além de um polo de abastecimento da cidade. Ainda no Plano Diretor vigente, foi traçada uma demanda adicional relacionada ao artesanato local:

O intuito deste trabalho é combinar os dois programas de necessidade citados no Plano Diretor em um complexo que, além de servir como Mercado e Centro de Artesanato, possa abrigar eventos e festividades da cidade de Pirenópolis.

Centro de Produção e Capacitação de Artesanato

O Centro [...] terá a finalidade de formação de artesãos e da produção, divulgação e comercialização de artigos de prata, palha, tear, cerâmica e móveis, característicos e representativos da cultura regional [...].



IMAGEM: Ilustração de uma cena no Período Neolítico.
Fonte: Conhecimento Científico Website

02. contextualização histórica

a invenção do mercado

No período neolítico, o homem já dispunha da capacidade de identificar e selecionar plantas e animais que seriam proveitosos à sua sobrevivência. O aperfeiçoamento de habilidade manuais permitiu a construção de ferramentas e exploração da madeira. Essas diversas mudanças tornaram possível o surgimento e prosperidade da agricultura.

Para garantir a estabilidade na produção de alimentos, essas comunidades se instalavam em terras férteis, onde puderam, além de cultivar seus alimentos agrícolas, domesticar animais e estabelecer o pastoreio. Essas transformações iniciais promoveram um aumento significativo na produção de alimentos, apesar de ainda seguir em nível de subsistência das aldeias, e melhoraram as condições de nutrição dos indivíduos.

Ao longo do tempo, o aprimoramento e desenvolvimento de novas técnicas de cultivo acarretaram em uma geração de alimentos além do que a comunidade era capaz de consumir. Esses excedentes produzidos passaram a funcionar como moedas de troca entre bens de consumo, criando assim o que chamamos de comércio. Desse modo, a criação do comércio é parte fundamental da criação das cidades, já que agora a preocupação das aldeias não se resumia apenas em reprodução e alimentação.

O crescimento das cidades acontecia principalmente às margens de cursos d'água. O aprimoramento de transportes aquáticos e terrestres, da comunicação e da capacidade de construção de espaços contribuíram ainda mais para a distribuição de excedente e aquisição de produtos vindos de lugares mais distantes. As novas funções criadas pelo comércio tornaram necessária a concepção de uma instituição urbana intitulada de mercado.



IMAGEM: Pintura de uma cena no mercado da Idade Média.
Fonte: Getty Imagens

O surgimento dos mercados está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento de atividades comerciais em núcleos urbanos, confundindo-se muitas vezes com as origens das feiras ou da própria ideia de cidade (RYKWERT, 2006) na tradição ocidental. Esta convergência ou sobreposição de sentidos parece bastante justificada se considerarmos que, ao longo do tempo, a constituição do que entende-se como dimensão urbana foi acompanhada pelo desenvolvimento e aprimoramento de técnicas de cultivo.

O mercado era responsável por fornecer, armazenar e distribuir produtos dos mais diversos. Esse novo espaço se tornou o regulador das transações que aconteciam na cidade. Mumford cita em seu livro *A cidade na História* (1998, p. 85) que as “formas clássicas (do mercado), a praça aberta ou o bazar coberto, e a rua de barracas ou de lojas, possivelmente já tinham encontrado sua configuração urbana por volta de 2000 a.C.”

Seja como forma urbana ou equipamento propriamente arquitetônico, suas origens podem ser remontadas à Idade Média, momento em que o comércio migrou da parte externa das muralhas para lugares mais centrais da cidade, aproximando-se das concentrações de população. Já século XV, os filaretos italianos eram comércios fechados e se configuravam espacialmente como um agrupado de galerias conformando um espaço central retangular livre. O ambiente aberto delimitado pelas galerias recebia os comerciantes e seus produtos. Inicialmente, nesse espaço de comercialização, os produtos eram expostos no próprio piso do mercado. Posteriormente, o método de exibir as mercadorias evoluiu para bancas, tendas e barracas desmontáveis.

A ambiência dos grandes mercados, como menciona Júnior (2006, p. 22-23) “explora a nossa percepção sensorial, seja através da diversidade de odores, do exuberante seja pelos inúmeros sons dali emanados numa confluência infindável de mercadorias e transeuntes, criando uma atmosfera ímpar”. Neles os bens de consumo eram organizados por princípios de funcionalidade, criando elementos de atratividade e direcionamentos de fluxo.

A exposição das mercadorias, no entanto, sempre se deu de forma ligeiramente caótica, com uma grande quantidade de produtos pendurados nos tetos e fachadas das tendas.

Nos arredores dos mercados geralmente eram oferecidos outros tipos de serviço, arranjos esses que contribuíram enormemente para a geração de fluxos necessários à dinâmica do mercado. Para Vargas (2018, p. 238), o dinamismo e a vitalidade dos espaços estavam diretamente ligados à variedade de acontecimentos, imagens, sons e pessoas que ali se encontravam.

Com a ascensão dos comerciantes no Século XVIII, muitas transformações foram percebidas no modo de comprar e no espaço físico desses ambientes comerciais, inclusive a forma como se relacionavam dentro da malha urbana. Os mercados regrediam à função apenas de abastecimento alimentar. Apesar de muitos mercados e feiras já acontecerem em ambientes cobertos, o caráter dessas instituições ainda permanecia como o de um espaço público.

Já no início do Século XIX, os mercados passaram a ser vistos como o foco das necessidades cotidianas da comunidade. Sua tipologia passou a ter características mais similares as de um espaço privado: edificações fechadas e com menos opção de acesso. O espaço físico dos mercados virou objeto de racionalização do empreendimento de vender produtos.

Combinado com o crescimento populacional da época, a intensa urbanização e a maior necessidade de pontos de abastecimento acabou gerando uma séria preocupação com o aspecto sanitário dos inúmeros mercados que foram surgindo na malha urbana. Como intervenção do poder público, os mercados começaram a ser institucionalizados como forma de controle higiênico e sanitário.

As novas edificações destinadas aos mercados coincidiram com o avanço do uso do ferro nas estruturas e do vidro como vedação, possibilitando a construção de vãos maiores e melhores condições de iluminação e ventilação.



IMAGEM: Mercado Les Halles centrales - Paris, 1867
Fonte: Vergue Imagens



IMAGEM: Mercado da Praia do Peixe - Rio de Janeiro, 1894

Fonte: Acervo Juan Gutierrez, Brasileira Fotografia



IMAGEM: Fotografia antiga do Mercado de São José no Recife, 1905.

Fonte: Acervo Manoel Tondella, Brasileira Fotografia

mercados no Brasil

No Brasil, a ideia dos mercados foi introduzida pelos colonizadores portugueses. Até então, o abastecimento das cidades acontecia apenas por comércios informais, praticado nas ruas e praças públicas. Era muito comum encontrar vendedores ambulantes gritando e oferecendo suas mercadorias suas mercadorias. Para a comercialização do pescado, por exemplo, eram instaladas barracas de madeira cobertas com telha e construídas sem ordem nem simetria.

A origem dos mercados está nos espaços abertos das cidades coloniais: eram nesses locais que os produtores dos arredores vinham oferecer as suas mercadorias.

No Rio de Janeiro, diante uma profunda reforma urbana proposta por Pereira Passos por volta de 1903, as feiras livres e estabelecimentos varejistas informais não se adequavam aos novos padrões que se almejavam para a cidade. A prefeitura então passou a estimular a construção de mercados cobertos para serem o novo canal de distribuição e abastecimento de alimentos e mercadorias. Através do instrumento de doação de terrenos públicos para a instalação de mercados, o controle público exigia padrões de organização e higiene.

Ainda nas primeiras décadas do Século XX, inúmeros mercados foram estabelecidos em várias cidades brasileiras. Alguns deles já tinham sua estrutura em ferro pré-moldada e importada da Europa. Notou-se então, com o primor das instalações físicas e a repercussão social, que a importância dos mercados no abastecimento e segurança alimentar estava sendo reconhecida. (SILVA, 1986)

mercado como ponto de encontro e cultura

A consolidação da industrialização e o surgimento de novas oportunidades de trabalho foram responsáveis pela criação de novos métodos varejistas: os supermercados e shopping centers. Os sistemas de autosserviço foram resposta à Crise de 1929 e à necessidade de reduzir custos, baratear preços e promover vendas.

O método operacional atualizado nos grandes centros comerciais, consistia na "exposição maciça de produtos com layout para facilitar o movimento rápido de uma grande quantidade de consumidores e atendimento ao cliente realizado pela técnica do self-service" (VARGAS, 2018, p.242). A comodidade de se ter diversificação dos produtos no mesmo espaço, baixo custo de deslocamento e otimização do tempo cativou a população e tornou esses lugares muito atrativos.

À medida com que essas novas facilidades foram implementadas, os tradicionais mercados perderam seu espaço no meio urbano. Os supermercados e shoppings se opunham nitidamente aos mercados públicos na medida em que eram caracterizados pela "seletividade, controle, homogeneização social e segregação" (FILGUEIRAS, 2006) e foram se configurando como uma nova tipologia do espaço dedicado às atividades comerciais (CHUNG; INABA; KOOLHAAS; LEONG, 2001). A organização espacial desses centros se assemelha ao de uma galeria comercial, no que diz respeito à relação entre loja e corredor. Várias lojas, ou expositores de produtos, são ligadas por um elemento comum, o corredor.

Outra característica marcante é magnitude que estes centros ganham na contemporaneidade, com pés-direitos muito altos, uma massa construída na escala do *bigness* (KOOLHAAS, 2014), fazendo dessas edificações objetos de grandes dimensões

na paisagem urbana, mas que prezam, contraditoriamente, pela separação radical entre espaço interior e exterior.

Dessa forma, o mercado entra como uma alternativa a esses ambientes genéricos. Enquanto espaços públicos por excelência, nos mercados se é possível interagir de maneira livre, são lugares acessíveis a todos, independente da posição social. (VARGAS, 2018). São centros de troca, em suas mais abrangentes formas. A variedade de usos e produtos favorece as interações cotidianas que estão vinculadas às atividades de compra e venda de mercadorias.

Incontestáveis espaços de sociabilidade, as interações recíprocas entre indivíduos que se comunicam para efetivar negócios são força vital dos mercados. Na estrutura social do mercado, onde os contatos são face a face, "a apresentação pessoal é muito mais envolvente" (CERTEAU, GIARD E MAYOL, 2005, p. 129). Os mercados assumem assim um papel importantíssimo na vitalidade urbana. De acordo com Filgueiras, os mercados promovem "a espontaneidade, a imprevisibilidade e a diversidade do encontro, como também a pluralidade e heterogeneidade de atividades e frequentadores" (2006, f.61).

Sobre a vitalidade urbana, Jane Jacobs (2000) destaca sua fundamental importância na dinâmica socioeconômica das cidades. A diversidade de indivíduos e atividades realizadas nos lugares de mercado, dessa maneira, são capazes de contribuir positivamente para o desenvolvimento da vivacidade do entorno onde se inserem. O sucesso de um ambiente urbano em relação à quantidade de vida que se oferece para a cidade pode tornar os mercados, por exemplo, em um referencial urbano. Esse tipo de centralidade confere um caráter simbólico ao espaço, além de torná-lo ainda mais atrativo.

O mercado é um espaço cultural, onde representações e interpretações coletivas da realidade são construídas pelas

peças. O mercado tem, como fala Braudel (1999), séculos de história, de relações humanas construídas e vivenciadas no cotidiano de tal lugar, que:

"para além das compras e vendas, sempre se caracterizaram pelo contato face-a-face entre os homens, assim como pelas diversas dinâmicas socioculturais por esse contato produzidas."

Para grupos pouco relacionados socialmente, como idosos, o mercado pode representar uma das formas cruciais não só de abastecimento e segurança alimentar, mas também de manter ou reforçar relações sociais duradouras.

Considerando os mercados um reflexo da vida cotidiana e da identidade de uma comunidade, podemos dizer que carregam partes vivas da história e da cultura da cidade. O fato de serem uma amostra cultural importante torna os mercados pontos de interesse para o turismo.

Essa atratividade turística dos mercados se fortalece na realidade de que, nesses ambientes, se é possível encontrar uma boa perspectiva dos produtos tradicionais locais e, através deles, compreender minimamente a vida, hábitos e valores sociais e culturais daquela comunidade. Mesmo que seu desenvolvimento não seja obrigatoriamente pautado em cumprir funções turísticas, é da natureza dos mercados atrair pessoas, sejam elas residentes, visitantes ou turistas.



IMAGEM: Supermercado comum - Estados Unidos, 1964.
Fonte: Flickr

03. referências projetuais

estado da arte tradicional

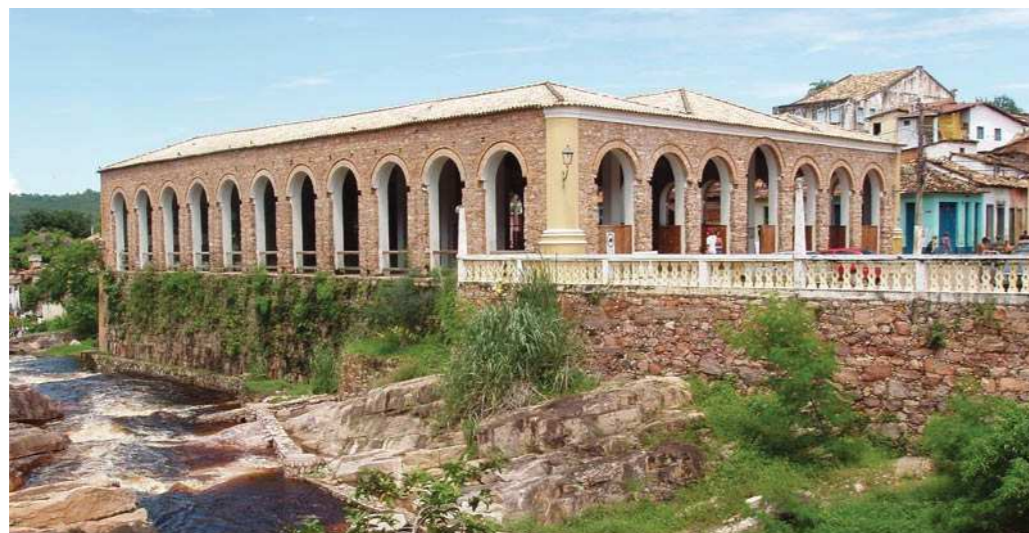
O mercado público tradicionalmente teve uma relação indissociável tanto espacial quanto funcional, com as praças. Eram nesses espaços abertos e bem localizados que aconteciam as feiras livres de cada cidade: barracas em ripas de madeira e cobertura em folhas de bananeira. Eram montadas pela manhã e desmontadas ao final da tarde.

Considerando a precariedade e a falta de higiene, algumas cidades iniciaram a construção de mercados públicos adequados às atividades de vendas dos alimentos. Acredita-se que o primeiro mercado construído no Brasil foi o Mercado da Candelária em 1834, no Rio de Janeiro.

Quanto às características tipológicas, este mercado público apresentava dois pavimentos de planta retangular com arcarias voltadas para um pátio central. Levanta-se a hipótese de que esse mercado tenha servido como modelo para a construção de outros mercados públicos abertos. Em vários casos, estes exemplares foram construídos em menor escala, proporcionais ao tamanho de seus vilarejos. Alguns mercados não dispunham de espaço suficiente para um pátio aberto ao centro, mas sempre se conjugavam com uma praça que desempenhava as mesmas funções: a comercialização das mercadorias.



IMAGENS: Mercado da Candelária, Rio de Janeiro, 1880
Fonte: Coleção Gilberto Ferrez



mercado municipal lençóis

Localizado na cidade de Lençóis, na Bahia, o antigo Mercado Municipal foi tombado pelo IPHAN e adaptado para um espaço cultural em 1995.

Construído no início do séc. XX, às margens do Rio Lençóis, o Mercado Municipal de Lençóis se configura por uma praça aberta anterior e uma construção retangular com arcadas nas fachadas laterais e frontal. Esse espaço abrigava a feira livre da cidade desde os tempos coloniais e a mudança de uso pelo IPHAN gerou descontentamento da comunidade tradicional.



mercado modelo

Localizado na cidade baixa de Salvador, na Bahia, o edifício do antigo Mercado sofreu sucessivos incêndios. Em 1971, passou a ocupar o edifício da Alfândega de Salvador. É um patrimônio tombado pelo IPHAN.

A transferência para a Alfândega foi bastante conveniente para o Mercado Modelo, uma vez que sua configuração espacial e urbana era compatíveis com a função de mercado. A praça anterior era um elemento imprescindível para o desenvolvimento das feiras livres e eventos realizados em espaço público.



mercado velho diamantina

Localizado na cidade de Diamantina, em Minas Gerais, o antigo Mercado Municipal começou a funcionar em meados do séc. XIX. Em 1997 foi restaurado e continua recebendo feiras e eventos periodicamente, além de ser um espaço cultural e de resgate às tradições locais.

O Mercado Municipal se configura por uma praça lateral e uma construção retangular em madeira com arcadas nas fachadas laterais e frontal. Sua cobertura funciona em 4 águas e é revestidas por telhas capa canal, bastante típicas da arquitetura colonial presente no restante da cidade.



mercado municipal cidade de goiás

Localizado na Cidade de Goiás, em Goiás, o Mercado Municipal foi tombado como Patrimônio Mundial pela UNESCO.

O mercado se desenvolve em cinco blocos construídos em períodos distintos, que se articulam em uma praça central. Sua primeira edificação era estreita e extensa, configurando um grande corredor avarandado com arcadas. Seu estilo se aproxima do neoclássico, mas apresenta alguns elementos ecléticos.

Para devolver a importância do espaço que se degradava a cada ano, o IPHAN coordenou em 2014 um projeto de restauro.

estado da arte contemporâneo

A etapa de pesquisa de referências contemporâneas de Mercados é necessária para introduzir um panorama atual do funcionamento desses espaços de compra e venda. É essencial atualizar a funcionalidade que um novo mercado deve ter como uma forma de consolidar sua importância numa cidade que é, ao mesmo tempo, colonial e contemporânea.

Os projetos analisados a seguir serão usados como exemplos de programas de necessidades, de características espaciais, de diretrizes projetuais, de implantação e de abrangência.

Foram selecionados dois mercados localizados na Europa e um mercado localizado no México. A planta baixa de cada mercado conta com os eixos de fluxos traçados e a função de cada espaço definido. Imagens e diagramas foram adicionados para auxiliar na compreensão dos edifícios.

IMAGENS RETIRADAS DO ARCHDAILY



mercado cachan

cachan, França

arquitetos: Croixmariebourdon Architectures

área: 1800 m²

ano: 2014

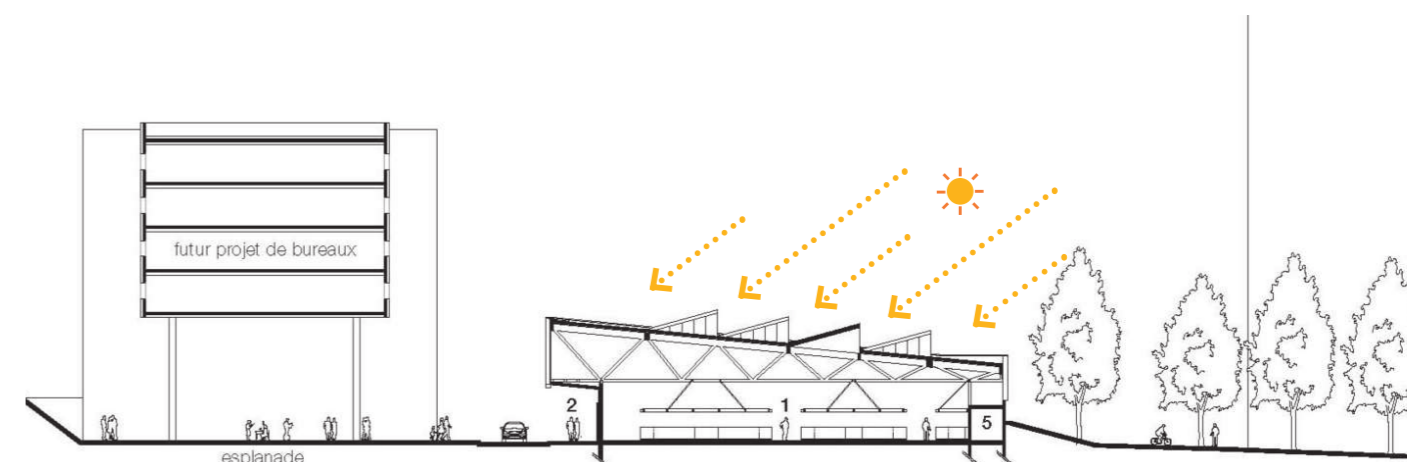
***As referências levadas em conta nesse projeto estão atribuídas à relação com o entorno, à organização interna e ao programa de necessidades.**

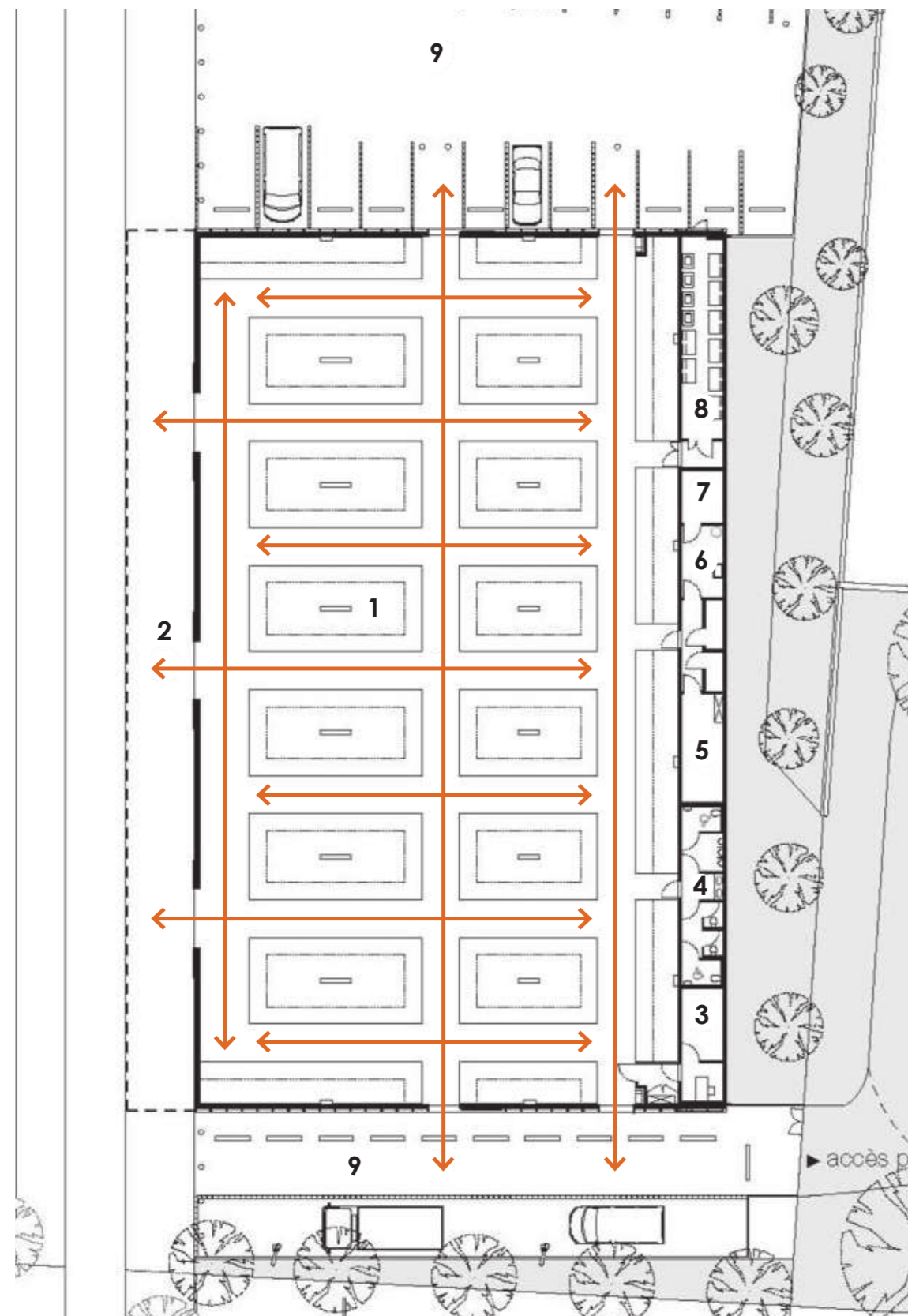
Localizado em uma área bastante residencial nos arredores de Paris, o Mercado Cachan surgiu como uma chance de reabilitação do bairro. Sua implantação estabelece uma relação muito forte com a estação de trem RER: o edifício pode ser visto por quem desembarca neste ponto.

Por ser um local de fluxo, entre uma universidade e a estação de trem, o edifício do mercado tem um recorte em sua fachada frontal que respeita a continuidade do espaço urbano pré existente.

Devido às condições adversas do terreno, o mercado possui um vão livre de 30 metros vencido por uma estrutura de aço galvanizado. É uma resposta simples a demandas técnicas, comerciais, urbanísticas e arquitetônicas. Ao mesmo tempo em que é ambiciosa, a edificação é respeitosa com seu entorno, tanto em sua forma quanto em seu gabarito.

IMAGENS RETIRADAS DO ARCHDAILY





A abrangência do mercado não se estende para muito além do bairro onde se localiza logo, seu programa de necessidades é desenvolvido em um único pavimento de 33x54 metros. Nele são oferecidos basicamente produtos alimentícios.

Os acessos acontecem pelas faces frontal e laterais. Os sanitários e os ambientes de uso restrito ficam na parte do fundo, onde não se tem acesso direto de pessoas.

Foram projetados dois tipos de boxes fixos para a instalação dos comerciantes. Ao fundo, as bancas menores tem aproximadamente 35m². Mais à frente, as bancas maiores tem cerca de 44m².

A planta retangular possibilita um fluxo em forma de quadrícula. Esse tipo de organização é bastante intuitivo e fácil de compreender. As lojas costumam servir como pontos de referências para seus frequentadores.

- | | |
|------------------------|-----------------------------------|
| 1 salão do mercado | 6 lavanderia |
| 2 galeria exterior | 7 compartimento de água |
| 3 administração | 8 depósito de lixo |
| 4 sanitários | 9 estacionamento dos comerciantes |
| 5 sala de eletricidade | |

mercado annonario

sanremo, itália

arquitetos: Calvi Ceschia Viganò architetti associati
área: 3300 m²
ano: 2019

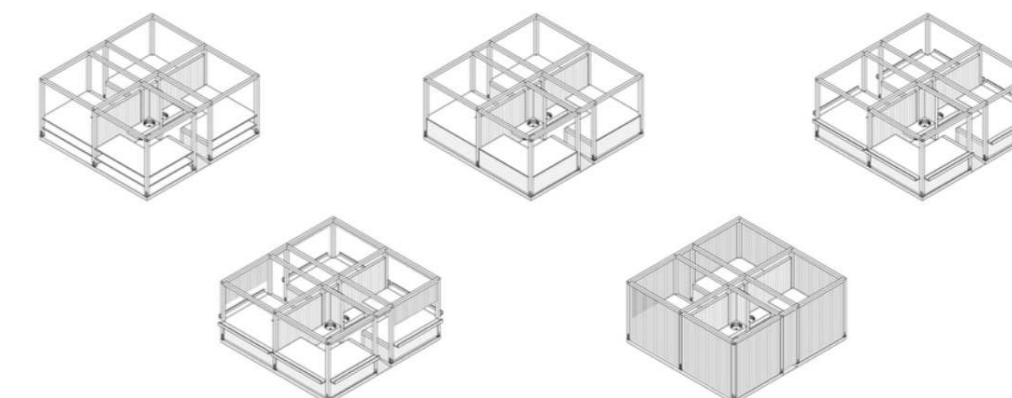
***As referências levadas em conta nesse projeto estão atribuídas à revitalização de um espaço urbano tradicional, à organização interna e à solução dos módulos em madeira.**

Localizado em uma área bastante tradicional de SanRemo, o Mercado Annonario foi construído em concreto armado por volta de 1955. A falta de manutenção do local tornou o mercado cada vez menos frequentado, apesar de sua localização central na cidade.

A cobertura única em formato parabólico alcança, em seu ponto mais alto, uma altura de 15 metros. O mercado abrigava, além de um mercado de frutas, verduras e padarias, um mercado de peixes, uma clínica veterinária e escritórios governamentais

A premissa do projeto de revitalização foi manter o uso original de mercado e mudar o conceito das vendas. O objetivo se baseava em construir uma estrutura de estandes mais acessível aos feirantes, que permitissem a comercialização de produtos variados e por um preço mais justo.

IMAGENS RETIRADAS DO ARCHDAILY





O programa de necessidades é desenvolvido em uma forma retangular de 45x74 metros. Os espaços de venda são divididos em 3 espaços: no centro as bancas modulares, nas três laterais as lojas fixas e no extremo norte a área dos produtores primários. A peixaria tem um local exclusivo, por necessitar de refrigeração especial.

Os acessos acontecem pelas faces frontal e laterais. As bancas do centro foram dispostas com alinhamento em um sentido e desalinhadas no outro. Na parte central desse espaço, criou-se um espaço aberto que pode ser comparado à uma praça. Além de ser um distribuidor de fluxos, essa praça também funciona como um elemento de topoceptividade e ajuda os frequentadores e se orientarem.

O motivo da escolha da madeira para confeccionar as tendas dos comerciantes foi para baratear os custos, acelerar o processo de construção e permitir a flexibilidade dos ambientes. Essas estruturas permitem personalizações e trazem a ideia de renovação. A base de cada módulo (4 bancas) é apenas fixado no piso do mercado, possibilitando uma eventual alteração de layout desse espaço central.

Além dos benefícios de logística, esses módulos servem para delimitar os espaços. Quando o mercado fecha, cada módulo deve recolher suas cortinas e isso significa que todas as prateleiras, mobiliários e mercadorias devem ficar contidas dentro da tenda.

- | | |
|------------------------|---------------------------|
| 1 banca de vendas | 6 acesso ao pav. superior |
| 2 lojas fixas | 7 coleta de lixo |
| 3 peixaria | 8 sanitários |
| 4 produtores primários | 9 clínica veterinária |
| 5 bar | |

mercado de artesanías

tlaxco, méxico

arquitetos: Vrtical
área: 500 m²
ano: 2017

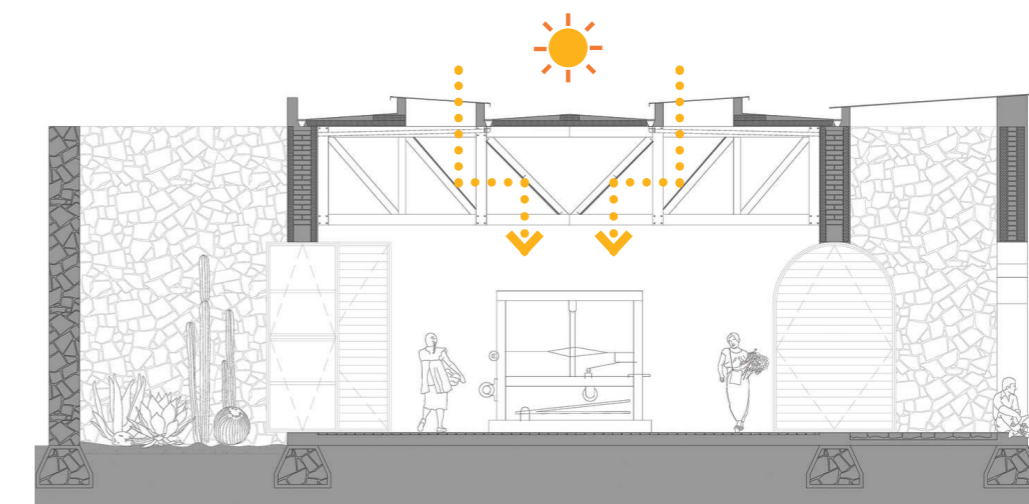
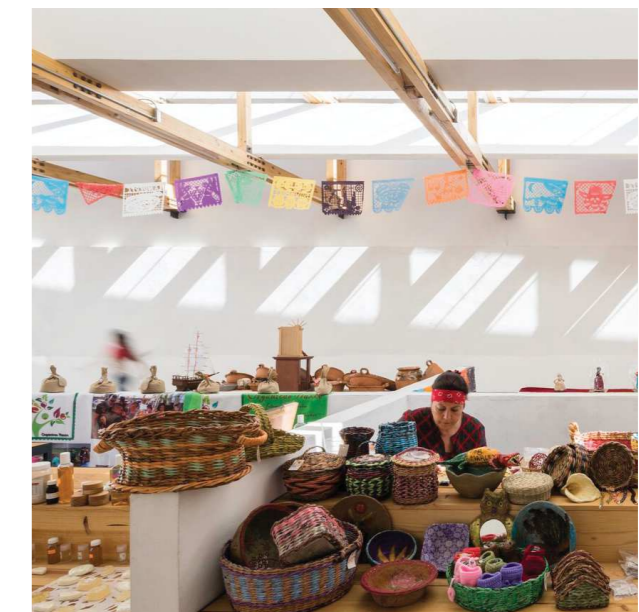
**As referências levadas em conta nesse projeto estão atribuídas à justificativa do projeto, ao respeito para com o entorno, ao programa de necessidades e tipo de produtos vendidos e à solução de iluminação natural.*

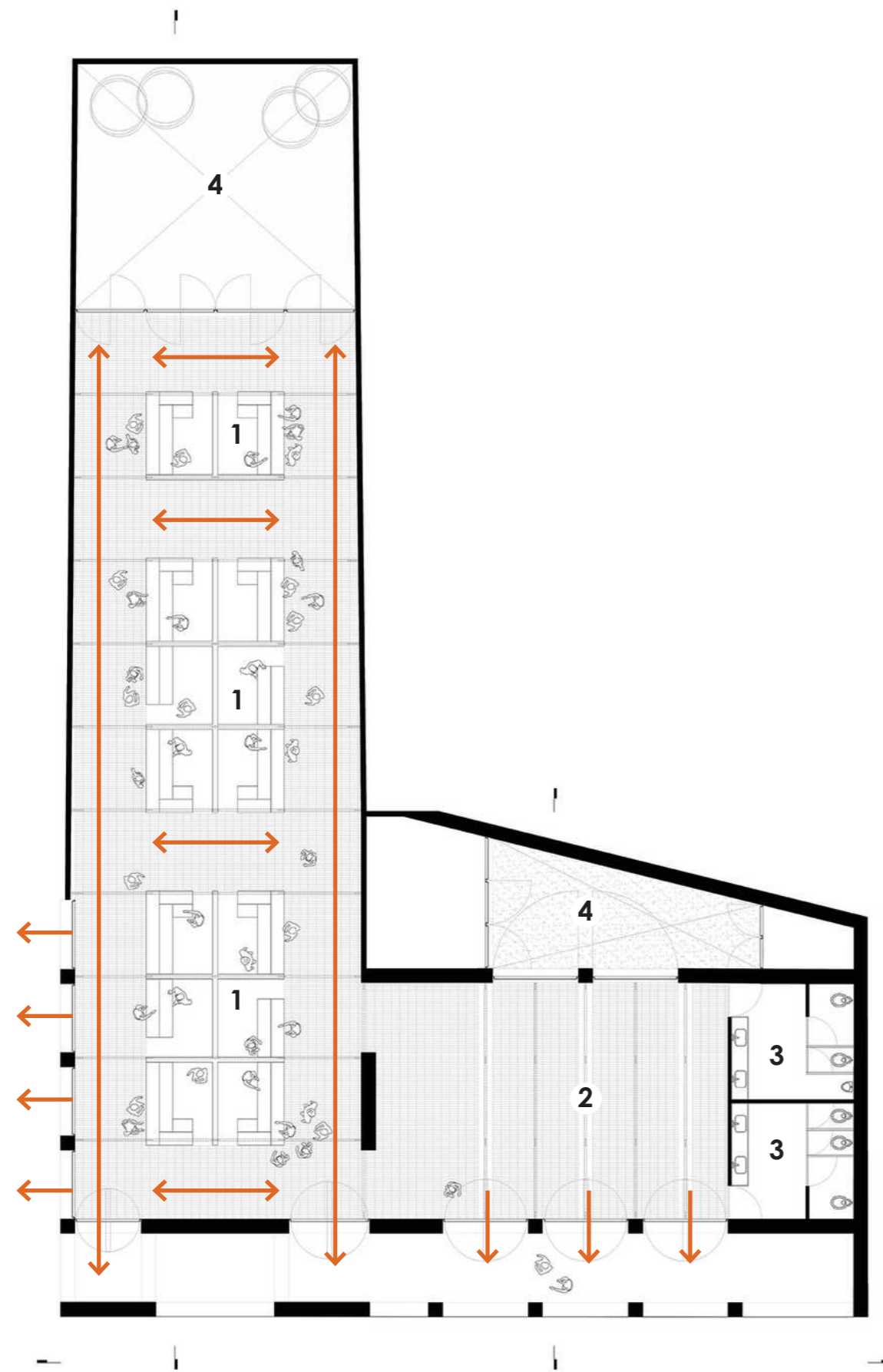
O projeto surgiu de uma demanda estabelecida pelo Plano Municipal de Desenvolvimento Urbano para impulsionar a economia pela arte local e, conseqüentemente, o turismo. O artesanato desenvolvido na cidade é tradicionalmente em artigos de prata e palha.

O projeto foi implantado em uma área bastante central da cidade. Tlaxco é conhecida por suas casas brancas em estilo colonial de apenas um pavimento, igrejas barrocas e pequenas praças pouco movimentadas.

Suas fachadas se encaixam cuidadosamente na escala e estética existentes no centro da cidade. A textura branca combinada com as esquadrias de madeira trazem um diálogo bastante rico entre o contemporâneo e o vernacular.

IMAGENS RETIRADAS DO ARCHDAILY



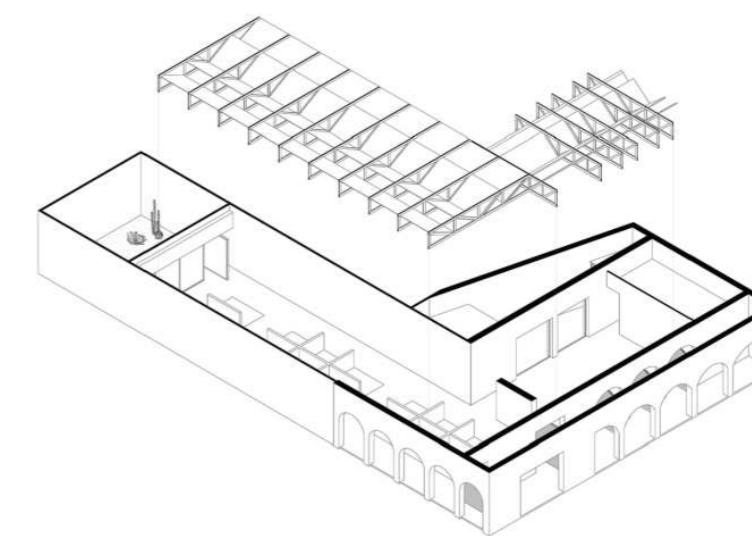


O programa de necessidades é desenvolvido em um edifício em formato de L. A exposição das mercadorias se abriga em uma nave de 12x30 metros. A segunda nave, perpendicular ao espaço de vendas, é um ambiente multifuncional que pode servir como local de exposições e como local para oficinas itinerantes destinadas a turistas e estudantes. Ambas as naves contam com um pátio, caso seja necessário estender as atividades para o exterior.

A área de exposições tem um layout fixo e as 14 bancas tem seu espaço delimitado por meias paredes. O alinhamento das bancas e a desobstrução vertical permitem ao frequentador compreender todo o espaço apenas observando. A área de circulação é bastante generosa, numa proporção aproximada de 70% da área do salão. O acesso ocorre pelas duas faces que se abrem para a rua.

O sistema construtivo é composto por vigas de madeira laminada. Duas cúpulas no sentido longitudinal das naves permitem que entre luz natural e que ela seja, rebatida nos brises diagonais. A ideia é ter uma iluminação natural e clara em todo o mercado.

- 1 banca de vendas
- 2 área de exposições/oficinas
- 3 sanitários
- 4 pátio/ jardim



referências de intervenção em patrimônio

A principal intenção estética do projeto do Mercado Municipal de Pirenópolis é mesclar técnicas e elementos construtivos mais modernos com a tradicional identidade da cidade colonial. O intuito é incorporar melhorias trazidas pela tecnologia em uma edificação que não destoe do conjunto construído e tombado de Pirenópolis.

Inicialmente serão apresentadas referências de projetos que estão inseridos em patrimônios tombados. A intenção é analisar a relação estabelecida com a estética preexistente e as decisões projetuais que explicitam a contemporaneidade das novas edificações.

As referências projetuais selecionadas posteriormente fazem relação com a intenção geral de partido arquitetônico, com elementos que irão contribuir com o cumprimento das diretrizes estipuladas. Serão apresentadas imagens que tratam de estruturas para cobertura, espaços externos e relação com a natureza, o uso de materiais, configuração de espaços internos, soluções bioclimáticas, esquadrias e mobiliários para a exposição de produtos no mercado.



IMAGEM: Museu de Congonhas, Congonhas MG - 2015
Fonte: Archdaily



IMAGEM: Salão Paroquial, Pirenópolis GO - 2012
Fonte: Barro, Madeira e Pedra - Sílvio Cavalcante e Neusa Cavalcante



referências visuais



referências visuais

04. estudos do sítio

a cidade de pirenópolis

O início da cidade data de missões bandeirantes realizadas por volta de 1727. Diante da exuberante quantidade de ouro encontrada na região, Manoel Rodrigues fundou as Minas de Nossa Senhora do Rosário, aos pés das Serras dos Pirineus. O acampamento foi instalado às margens do Rio das Almas.

Já em 1728, no auge da mineração, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário começou a ser construída. O povoado passou a se chamar Meia Ponte e seu crescimento ocorreu radialmente. Logo em 1932, Meia Ponte foi elevada à distrito. Por se localizar próxima ao entroncamento das estradas para São Paulo, Bahia, Minas Gerais e Rio de Janeiro, sua importância política e econômica também crescia com o passar dos anos. Em 1750, a estrutura urbana básica já estava consolidada.

Com a decadência da mineração nos primeiros anos do séc. XIX, o arraial de Meia Ponte reduziu seu crescimento e a economia passou a se basear na agricultura e comércio. As casas provisórias de adobe a pau-a-pique construídas até então começaram a ser substituídas por construções de maior apuro técnico, mas que ainda preservavam a tipologia tradicional das cidades colônias do Centro-Oeste. Apesar da mudança completa no sustento da comunidade, Meia Ponte viveu o auge da sua prosperidade cultural.

Em 1832, o arraial de Meia Ponte se chamou Vila Meia Ponte e, em 1853 foi elevada à categoria de cidade. A Vila Meia Ponte tornou-se então a cidade de Pirenópolis, em homenagem à localização na Serra dos Pirineus. A cidade de Pirenópolis evoluiu segundo as formações características das cidades coloniais brasileiras. Na cota mais alta da cidade se encontravam a Igreja Matriz, a Casa de Câmara e Cadeia da cidade, além das residências dos proprietários mais ricos. Na cota mais baixa, próximas ao rio, se encontravam as residências dos garimpeiros e pequenos produtores.



IMAGENS: Cidade de Pirenópolis, por volta de 1940
Autoria desconhecida



IMAGENS: Cidade de Pirenópolis, por volta de 1940
Autoria desconhecida

As ruas foram sendo definidas em função das residências que iam se instalando paralelas ao eixo principal definido pelos edifícios importantes da cidade e eram cortadas por ruas transversais que faziam a ligação entre elas. No encontro destas vias ou associados a estes edifícios singulares geravam-se espaços de praças. Simultaneamente, observa-se a ocupação dos pontos dominantes do território por funções urbanas e por edifícios Institucionais significativos, e o desenvolvimento de ruas dirigindo-se a eles.

O modo como a arquitetura se articulava com a lógica do traçado urbano teve um papel fundamental na caracterização das cidades coloniais. Estes edifícios apresentavam uma arquitetura mais elaborada, o que os tornava ponto de referência na cidade e vetores de expansão. A regularidade da cidade se associava não só à regularidade do traçado mas também à adoção de modelos arquitetônicos uniformes aos quais deviam obedecer.

A uniformidade dos terrenos estreitos refletiu diretamente na uniformidade dos partidos arquitetônicos: As casas tinham suas plantas quadradas, cômodos quadrados, janelas e portas grandes e coberturas em telha de capa-canal com beirais salientes e cachorros de madeira. A técnica construtiva variava entre o pau-a-pique, o adobe ou taipa de pilão. O sistema de cobertura acontecia na grande maioria em telhados de duas águas, lançando parte da água da chuva para a rua e outra para dentro do quintal. As residências eram rebocadas e caiadas de branco, com a utilização de cores fortes nas portas e janelas.

Em 1989, o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) torna o conjunto arquitetônico, urbanístico, paisagístico e histórico um patrimônio nacional: os 17 hectares do centro histórico foram tombados. À partir desse marco, as iniciativas de conservação ganharam força na cidade. O turismo se tornou uma atividade mais estruturada e passou a contribuir diretamente com a economia de Pirenópolis. Surgia também uma tendência de restauros de casas particulares e isso logo se estendeu aos edifícios públicos. Alguns dos principais edifícios restaurados de Pirenópolis serão listados a seguir, seguidos pelo mapa geral da cidade.



IMAGENS: Cidade de Pirenópolis - Rua do Lazer
Fonte: Acervo pessoal



1 Igreja Matriz N. Senhora do Rosário

É o edifício ícone da cidade de Pirenópolis. Sua construção é datada de 1728. Passou por um restauro entre 1996-1999 e 3 anos depois sofreu um incêndio. Foi reinaugurada em 2006.



2 Igreja N. Senhora do Carmo

Construção datada de 1754. Passou por um restauro entre 2007-2008. Localizada à margem direita do Rio das Almas, foi a terceira igreja a ser construída. Sua fachada é voltada para a Igreja Matriz.



3 Igreja N. Senhora do Bonfim

Construção também datada de 1754. Passou por um restauro entre 2010-2012. Foi construída em uma colina e pode ser vista à distância. Sua fachada é voltada para a Igreja Matriz.



4 Teatro Sebastião Pompeu de Pina

É o segundo teatro da cidade, datado do ano de 1899. Passou por um restauro entre 1998-1999 para adaptar às novas necessidades. Atualmente faz parte do Entroncamento Cultural.



5 Casa de Câmara e Cadeia

A primeira Casa de Câmara e Cadeia foi construída em 1733 em outra localização. Entre 1916-1919, uma réplica da edificação original foi erguida próxima à ponto do Rio das Almas.

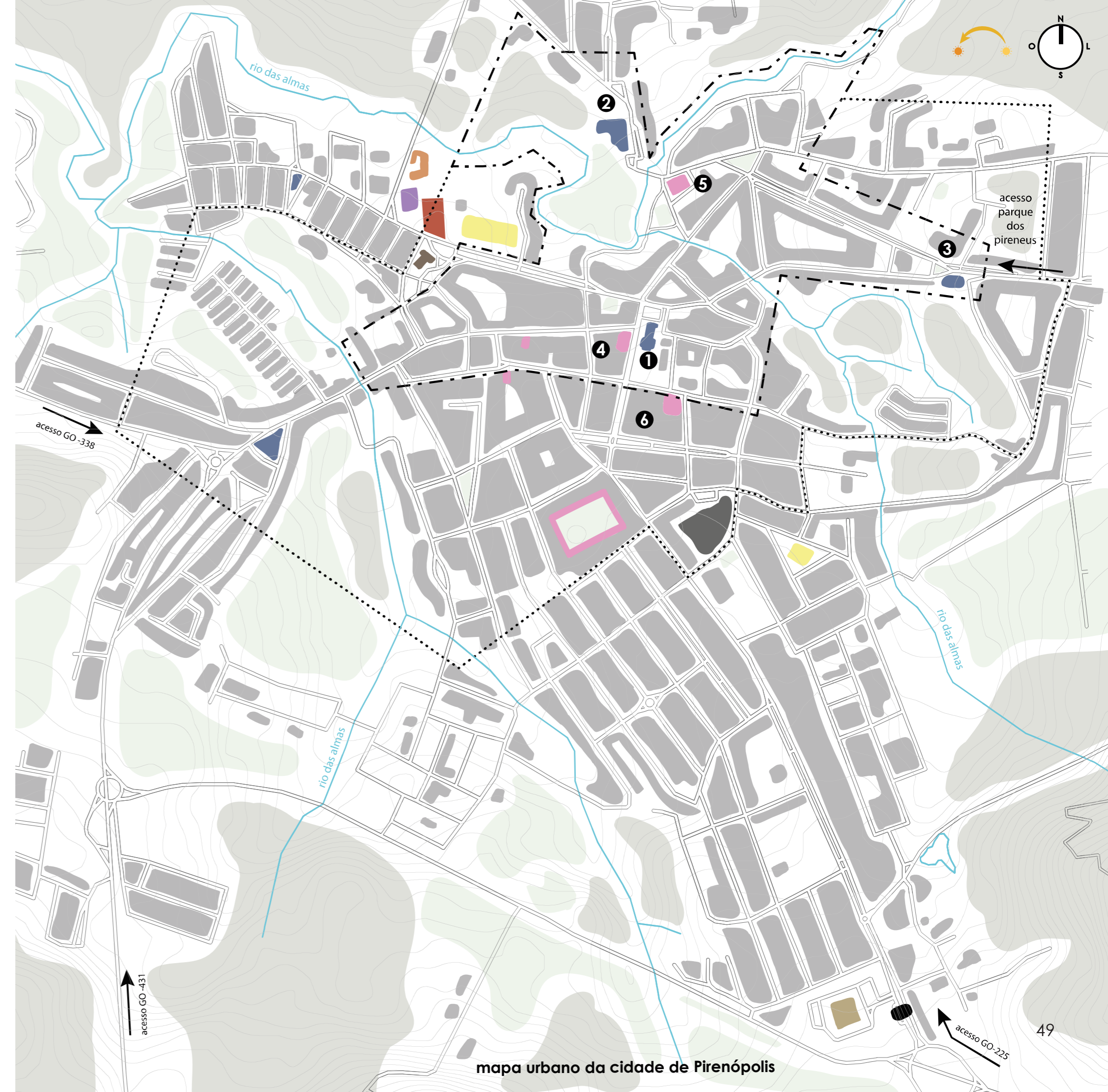


6 Centro de Artes e Música Ita e Alaor

Antiga casa colonial foi adquirida pelo Governo da Província em 1860 e funcionou como sede da Prefeitura e Biblioteca. Em 2012 foi restaurada e ampliada para funcionar como Centro Cultural.

legenda

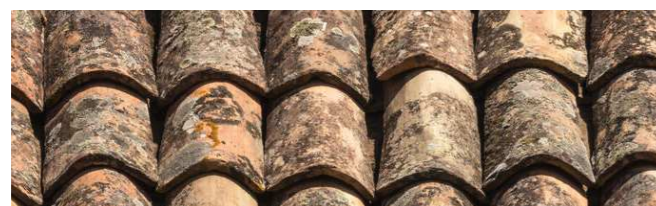
- | | | | |
|---|------------------------|---|-------------------------|
|  | curvas de nível (4m) |  | igrejas |
|  | acessos principais |  | hospitais |
|  | vias |  | corpo de bombeiros |
|  | c. histórico tombado |  | equipamentos esportivos |
|  | entorno c. histórico |  | cemitérios |
|  | terreno proposto |  | área verde livre |
|  | rios e corpos d'água |  | área com massa vegetal |
|  | massa edificada |  | portal da cidade |
|  | equipamentos culturais |  | universidade |



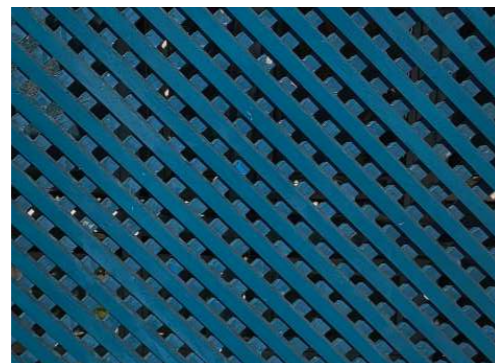
parede caiada de branco



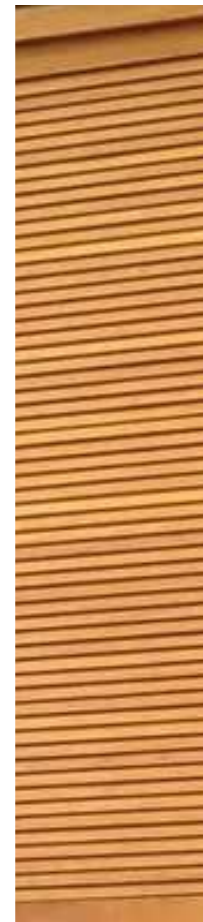
terra



telha capa-canal



madeira com pintura



madeira natural



pedra

identidade

A cidade de Pirenópolis tem uma identidade bastante forte quanto à sua materialidade. A arquitetura de terra crua marcou a cidade desde suas primeiras ocupações bandeirantes. Esses materiais utilizados eram recursos locais: as pedras abundantes, as madeiras disponíveis nas matas e a terra transformada em taipas e adobes.

Do barro se faziam as paredes, faziam as telhas e faziam os pisos. Para a estrutura, carpinteiros erguiam pilares, vigamentos, barrotes, tesouras, terças, caibros, ripas, cachorros, portais, portas e janelas. As madeiras eram trabalhadas pelas técnicas de encaixe, dispensando outros elementos de articulação entre as peças. As pedras completavam os embasamentos e alicerces, os pisos dos quintais e a pavimentação das ruas.

As tradicionais construções comparecem no conjunto da cidade de maneira muito simples e sem enfeites. O máximo que se chega a observar são janelas, gradis, muxarabis ou lambrequins coloridos. Esses elementos são apenas requintes que não são capazes de interferir na pureza e simplicidade do estilo arquitetônico.

Além da qualidade estética bastante original, a funcionalidade das construções também eram notórias: os espaços eram muito bem adaptados ao clima. O uso da terra crua amenizava o intenso calor durante o dia e mantinha a temperatura durante as noites mais frias.

As casas alinhadas e geminadas configuravam uma unidade visual característica de Pirenópolis, enfatizada pela continuidade dos volumes brancos da caiação. A diferenciação das casas ocorre na variação das cores e desenho das portas e janelas.

Parte das construções ainda mantém a identidade criada na época Colonial. Buscando manter a estética do patrimônio cultural, uma série de normas foram definidas para as novas construções e restauro das antigas dentro do centro histórico e seu entorno.

caracterização da população

O município de Pirenópolis tem extensão territorial de 2.205,010 km². Segundo o censo realizado pelo IBGE em 2010, nesse território residiam 23.006 habitantes. A população estimada para o ano de 2020 seria equivalente à 25.064 pessoas. A densidade demográfica, considerando os dados de 2010, é de aproximadamente 10,4 hab./km².

O salário médio dos trabalhadores formais é de 1,8 salários mínimos, um valor próximo a R\$ 1300 (valor referente ao salário mínimo de 2010). A grande maioria da população economicamente ativa trabalha em atividades informais relacionadas ao turismo e artesanato.

O centro histórico não costuma ser a escolha dos residentes para o atendimento das necessidades, a população local busca mercados, bares e restaurantes no entorno imediato. As facilidades do centro histórico são voltadas principalmente aos turistas.

população flutuante

A intensa atividade turística é responsável pelo fenômeno da população flutuante. A cidade durante os dias úteis apresenta população e comércio estáveis, durante finais de semana e feriados, é notória a aglomeração de pessoas e veículos.

Os turistas visitam a cidade em busca de conhecer destinos naturais, adquirir artesanatos locais, ter momentos de lazer e conhecer a cidade histórica.

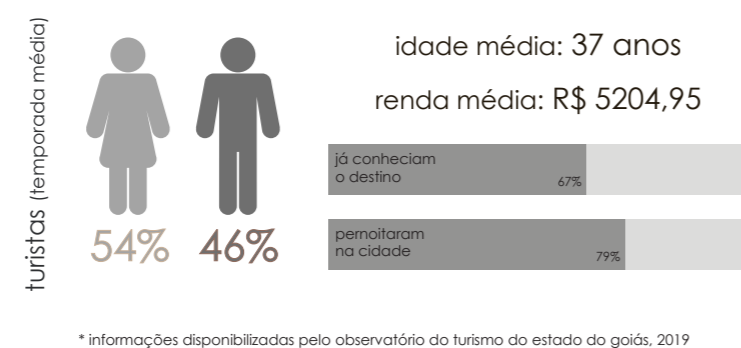
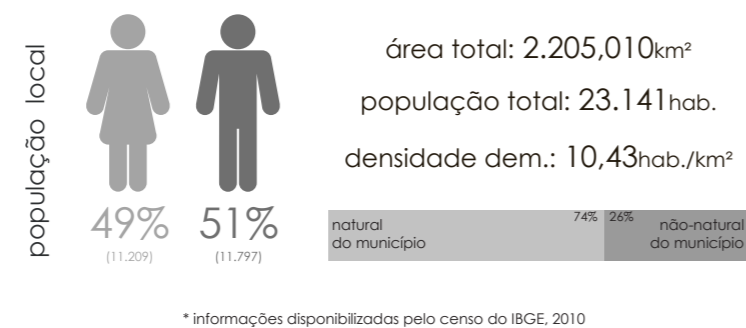


IMAGEM: Rua do Rosário, Pirenópolis
Fonte: Diário de Goiás



IMAGEM: Casario antigo na cidade de Pirenópolis
Fonte: Blog a Viagem



peças em madeira



objetos em barro(cerâmica)



tear/costura



cestaria



joias de prata



esculturas cavalhadas

artesanato local

O artesanato típico de Pirenópolis está muito ligado à produção de utensílios, como panelas e potes de barro, tecidos de tear rústicos, balaios e cestas de palha. Posteriormente começaram a surgir joias de prata, mobiliários, pinturas e esculturas diversas.

A cerâmica é produzida com barro pelas próprias mãos de cada artesão. Na cidade se pode encontrar desde vasos e potes, até figuras folclóricas e bastante coloridas.

Com a madeira também se fazem inúmeras variações de artesanatos. São produzidos utensílios básicos como colheres, garfos, tábuas e potes, além de esculturas folclóricas e sacras. Pirenópolis também conta com uma extensa produção de móveis em madeira de demolição.

O tear e costura tradicionais fazem igualmente parte da cultura artesanal da cidade. Desde a época colonial, as tecelãs desenvolviam esses trabalhos para suprirem suas próprias famílias. Atualmente já se acham tecelagens com designs variados e até mais contemporâneos. Essas pessoas se tornaram parte da decoração de interiores. Crochês e costuras também se encontram no rol de artesanatos locais.

Pirenópolis é considerada a "Capital da Prata". Essa produção se iniciou no final da década de 70. As peças são produzidas na própria cidade, nos mais variados estilos. Geralmente são montadas com pedras brasileiras, como ametistas, topázios, turmalinas e esmeraldas.

Nas tradicionais feiras de artesanato da cidade também se pode encontrar roupas, acessórios em couro, esculturas em metal, peças em pedra sabão e quartzito, mascaras para a festa do Divino, doces e até licores artesanais.

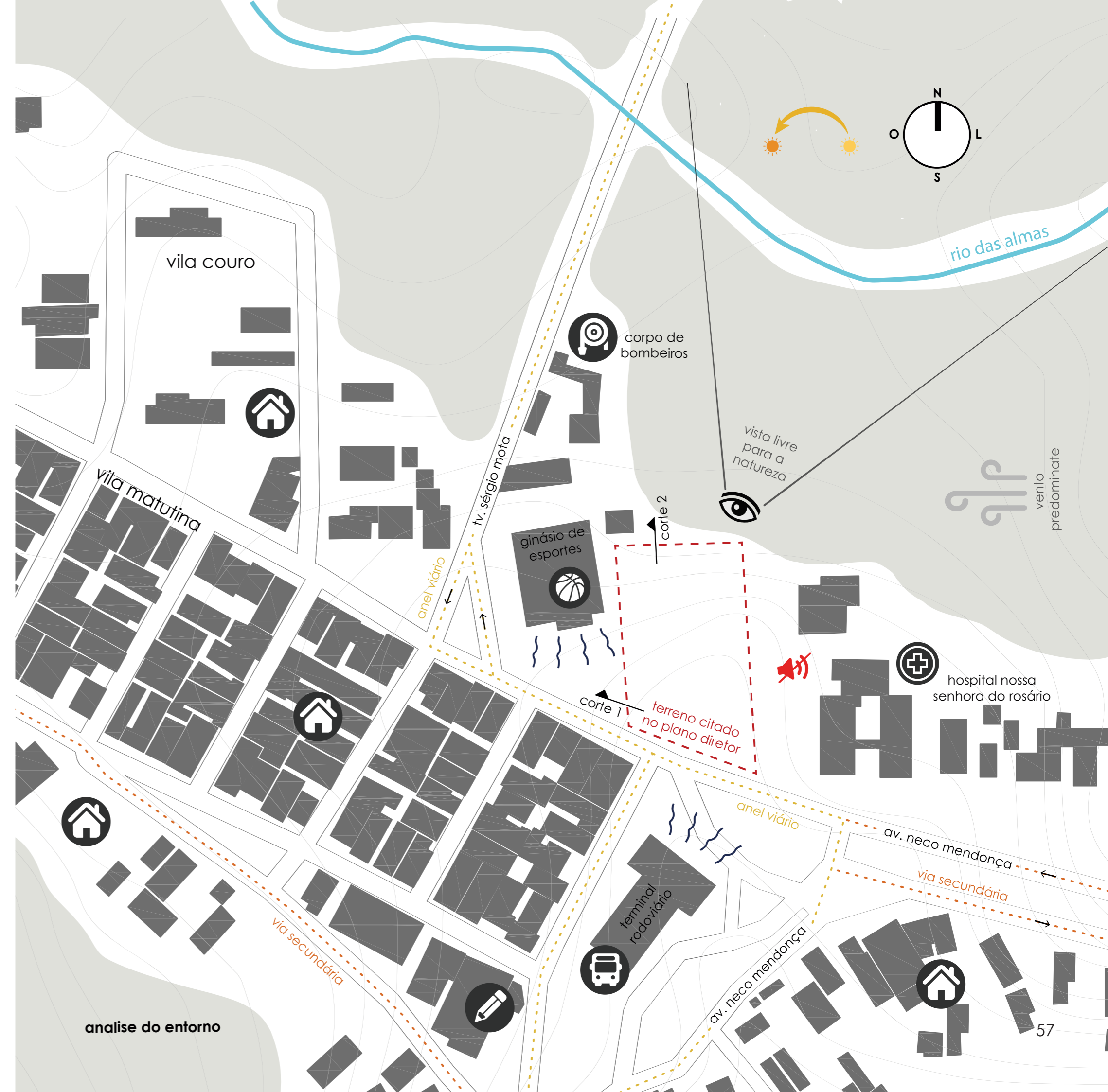
terreno

O terreno escolhido para implantar o novo Mercado Municipal de Pirenópolis é uma sugestão do próprio Plano Diretor da cidade, do ano de 2002. Localizada no canto inferior direito da imagem acima, a área definida tem proximidade com a natureza original de Pirenópolis.

Estando na área de transição entre o centro histórico e seu entorno, o lote ainda tem conexão muito forte com a identidade colonial da cidade. Sua vizinhança conta com um hospital, um ginásio de esportes, um terminal rodoviário, a Câmara Municipal da cidade e uma área residencial adensada.



IMAGENS: Terreno escolhido - Cidade de Pirenópolis
Fonte: Acervo pessoal



plano diretor de ordenamento territorial 2002

macrozoneamento:

Zona de Ocupação Urbana – ZOU

classificação do lote:

Lote de média restrição – L1
(apenas atividades pouco incômodas)

nível de incomodatividade:

atividade de mercado = 1
(ruído + atração de veículos)

produção/ exposição de pequenos artesanatos = 1(a)
(ruído+atração de veículos)

coeficiente aproveitamento: 1,0 (3300m²)

taxa de ocupação: 30% (990m²)

taxa permeabilidade: 30% (990m²)

altura edificação:

5,0 m > nos cinco primeiros metros das laterais direita e esquerda, medidos a partir da divisa pontual do lote com o passeio público;

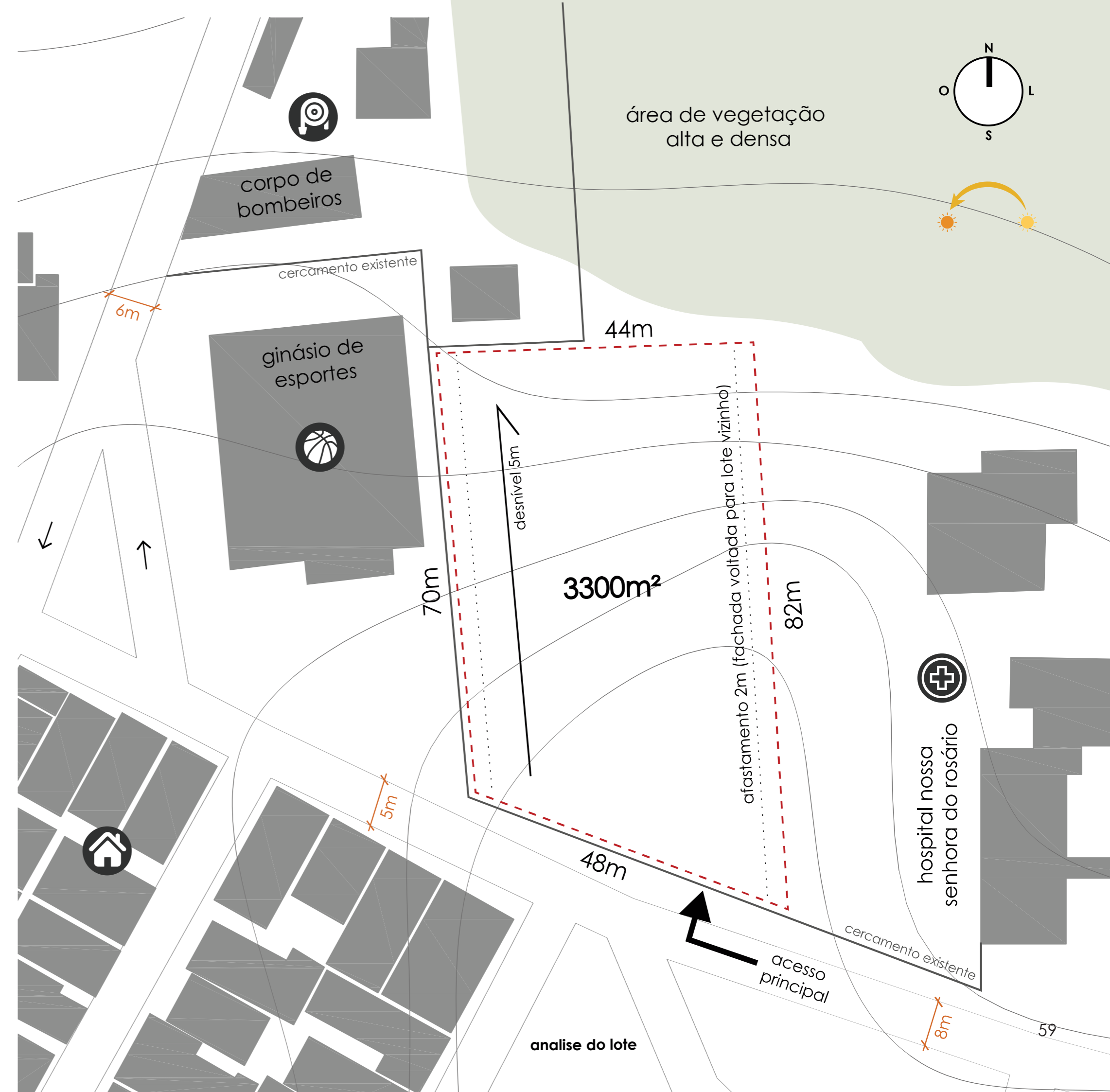
8,50 m > a partir dos cinco metros das laterais direita e esquerda, em relação à divisa frontal do lote com o passeio público;

afastamento mínimo:

1,5 m > ambientes de curta permanência
(banheiros, corredor, depósito)

2,0m>ambientes de permanência prolongada

*OBS: A área do terreno foi estipulada com base nas imagens de satélite. Os dados cadastrais da prefeitura não estão disponíveis para consulta aberta. Em visita ao local, percebeu-se que as edificações à direita do terreno se localizavam mais próximas do que foi considerado para o projeto.



terreno



terreno // vista frontal



terreno // vista posterior



terreno // vista superior



terreno // relação com a cidade



terreno // relação com igreja matriz



terreno // vista frontal

entorno



terreno // vista para os fundos



avenida neco mendonça



ginásio esportivo



câmara municipal / rodoviária



hospital nossa senhora do rosário



vila matutina

leis complementares

TOMBAMENTO DO CONJUNTO ARQUITETÔNICO, URBANÍSTICO, PAISAGÍSTICO E HISTÓRICO DA CIDADE DE PIRENÓPOLIS - PORTARIA Nº. 02 DE 1º DE JUNHO DE 1995

Art. 1 – Para efeito da proteção do conjunto arquitetônico, urbanístico, paisagístico e histórico da cidade de Pirenópolis, tombado pela união federal em 22 de novembro de 1989, com abrangência para área de tombamento e para área de vizinhança doravante denominada entorno, ficam definidos os seguintes critérios e procedimentos regulamentares.

Art. 3 – A preservação do Conjunto Histórico, Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico de Pirenópolis e de seu Entorno, será assegurada pela proteção, conservação, manutenção e revitalização das características culturais da cidade, presentes em seus elementos constitutivos – implantação do terreno, arruamento, correr de edifícios alinhados à rua, sistemas e materiais construtivos, entre outros próprios da região [...]. A constituição desse conjunto conjugou elementos incidentes geomorfológicos da natureza preexistente aos elementos intencionais da urbanização formando assim a urbe, da qual uma parte é, hoje, o conjunto objeto de preservação.

Art. 4 – Para os efeitos desta Portaria serão preservados dentro da área de tombamento federal:

I – A topografia do conjunto, ou seja, a relação entre o relevo e a implantação do traçado urbano com o conjunto de edificações.

II – O Rio das Almas, incluindo a vegetação ribeirinha, suas margens e leito natural em toda extensão urbana.

IV – O traçado urbano: o desenho urbano que define os espaços públicos e privados.

V – Os logradouros: ruas, praças, jardins públicos, becos e demais espaços públicos livres.

VII – Os quintais e jardins, a vegetação e a paisagem.

Art. 5 – Para efeito de exame dos projetos e licenciamento dentro da área tombada, ficam a seguir definidas as intervenções admissíveis:

V – Obra Nova: Admissível somente para os terrenos vagos, existentes até a promulgação desta Portaria, cujos projetos deverão ser compatíveis com a vizinhança existente.

Art. 7 – As obras novas, edificações a serem construídas em terrenos vagos ou acréscimos às existentes ou ainda obras de reforma com acréscimo dentro da área de tombamento devem obedecer aos seguintes critérios:

IV – As construções novas e os acréscimos não poderão reduzir ou impedir a visibilidade originária da área tombada.

Art. 10 – Os processos para autorização de projetos de intervenções nas áreas de proteção qualificadas nesta Portaria, deverão atender às seguintes disposições:

I – Os projetos serão apresentados pelo interessado à Prefeitura Municipal de Pirenópolis, de acordo com as normas locais, que os remeterá ao IPHAN.

II – O IPHAN emitirá parecer autorizando ou restringindo as intervenções [...].

CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES DO MUNICÍPIO DE PIRENÓPOLIS - LEI N.º 143/82 DE 20 DE DEZEMBRO DE 1982.

Qualquer construção ou reforma (iniciativa pública ou privada) somente será executada após aprovação do projeto pela Prefeitura Municipal. A construção só poderá ser ocupada com o "habite-se" que será expedido pela Prefeitura. A lei também define os produtos técnicos que devem ser entregues para a aprovação do projeto. Além disso:

Parágrafo único – O pé direito mínimo permitido para comércio será de 3,00 metros

Parágrafo único – As edificações a serem implantadas na Zona de Preservação Histórica e Zona de Preservação Paisagística deverão respeitar a vegetação existente.

Art. 15 – Fica proibido na **Zona de Preservação Histórica e Zona de Preservação Paisagística**, edificações que não utilizem cobertura com telhas de barro.

Art. 18 – O proprietário de toda construção será obrigado a construir o passeio em sua testada, de acordo com orientação dada pela Prefeitura.

Art. 19 – Os projetos arquitetônicos de restauração, novas edificações, reformas e acréscimos na ZPH serão elaborados com observância das normas do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN.

Art. 33 – Os mercados e Supermercados deverão satisfazer as seguintes exigências:

I - Abastecimento de água e rede interna para o escoamento de águas residuais e de lavagem.

II - Piso impermeável com declividade para facilitar o escoamento de águas;

III - Sanitários separados para ambos os sexos

V - Serem dotadas de equipamento contra incêndio

CÓDIGO DE POSTURAS DO MUNICÍPIO DE PIRENÓPOLIS - ALTERADO PELA LEI N.º 009/06 DE 28 DE JUNHO DE 2006.

Lei responsável por listar obrigações e proibições quanto à higiene de estabelecimentos comerciais, quanto à exposição de mercadorias e quanto ao horário de funcionamento (logística).

Apesar de não terem indicações específicas de Mercados Municipais (que oferecem produtos muito variados), alguns parâmetros se aplicam ao projeto.

NORMA BRASILEIRA ABNT NBR 9050: 2015 / EM1:2020 - ACESSIBILIDADE A EDIFICAÇÕES, MOBILIÁRIO, ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS URBANOS

Conjunto de normas técnicas responsáveis por garantir acessibilidade, segurança e autonomia às pessoas com deficiências e mobilidade reduzida.

**CÓDIGO ESTADUAL DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO E PÂNICO
- LEI Nº 15.802, DE 11 DE SETEMBRO DE 2006**

Conjunto de normas Estaduais (Goiás) que visam a fixação de exigências técnicas e administrativas para proteção da vida, do patrimônio e meio ambiente. Os itens aplicáveis à uma nova construção dependem das características da edificação ou área de risco e das atividades desenvolvidas no estabelecimento.

Edificações com mais de 3 pavimentos ou área acima de 750m² serão consideradas como **médio risco**. Os mercados se configuram como Comércio de média e alta carga de incêndio (C2), isso significa que:

- não são exigidos controle de materiais de acabamento
- são exigidas saídas de emergência, iluminação de emergência, sinalização de emergência apenas em edificações com 2 pavimentos, extintores de incêndio.

Cada elemento deve ser calculado ou dimensionado de acordo com as Normas Técnicas específicas, elaboradas pelo Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Goiás. Essas normas se aplicam para todos os Municípios do Estado.

REGULAMENTO TÉCNICO DE BOAS PRÁTICAS PARA SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO ANVISA - RESOLUÇÃO RDC Nº 216/04, DE 15 DE SETEMBRO DE 2004

São normas que tem o objetivo de aperfeiçoamento constante das ações de controle sanitário na área de alimentos e visam a proteção à saúde da população. Algumas premissas serão importantes principalmente para a área destinada à lojas fixas, onde terão instalações hidrossanitárias específicas.

4.1.17 As superfícies dos equipamentos, móveis e utensílios utilizados na preparação, embalagem, armazenamento, transporte, distribuição e exposição à venda dos alimentos devem ser lisas, impermeáveis, laváveis e estar isentas de rugosidades, frestas e outras imperfeições que possam comprometer a higienização dos mesmos e serem fontes de contaminação dos alimentos.



IMAGENS: Cidade de Pirenópolis vista aérea
Fonte: Acervo pessoal

05.

diretrizes de projeto e programa de necessidades

As diretrizes de projeto foram traçadas levando em conta a formação da cidade, sua forte identidade e principalmente sua condição de conjunto arquitetônico, urbanístico, paisagístico e histórico tombado. Foram definidas estratégias de funcionalidade, conforto ambiental, métodos construtivos, acessibilidade e segurança, além de diretrizes simbólicas, estéticas, sensoriais, democráticas e psicologia ambiental.

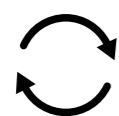
O projeto tem como objetivo propor uma edificação com caráter arquitetônico funcional: um ambiente único onde será concentrada a comercialização de diversos produtos alimentícios e artesanais, sem destoar de todo o conjunto arquitetônico emblemático de Pirenópolis.

O novo Mercado Municipal também anseia resgatar a instituição como espaço de encontro e socialização, ao mesmo tempo em que pretende ser um ponto de atração turística e dinamização econômica. Como será um ponto de vendas de artesanatos, o Mercado contará com um anexo destinado à produção e capacitação de quem produz ou deseja começar a produzir itens para venda.



IMAGEM: Igreja Matriz
Fonte: Acervo pessoal

diretrizes



Valorizar as relações de troca, (materiais e não-materiais) estabelecidas no mercado como elemento da dinâmica cultural regional e de construção de identidade coletiva.



Incentivar a construção de solidariedade, de ajudas mútuas, de reciprocidades e de sentimentos de união, confiança e pertencimento comuns entre os frequentadores e mercadores locais.



Encorajar as dinâmicas socioculturais facilitadas pelo contato face-a-face entre produtores e fornecedores para além das compras e vendas. O mercado é um espaço onde as pessoas se encontram e se reencontram.



Tornar a comunidade comercialmente mais atrativa. Dinamizar o espaço urbano, revitalizar a área ligeiramente esquecida e trazer a animação lúdica e cultural de Pirenópolis, gerando fluxos de pessoas e atraindo novos públicos, novos negócios e novas vivências.



Criar um novo polo de atração de pessoas incorporando um novo elemento icônico na cidade. A implantação do mercado respeitará a materialidade de Pirenópolis e a intervenção em Patrimônio Tombado será por analogia



Promover adequações na estrutura urbana imediata, de modo a garantir o acesso universal, independente, seguro e confortável ao novo mercado, que pretende ser um equipamento de importância no cotidiano da cidade. Para garantir isso, serão aplicadas as normas da NBR 9050.



Os materiais escolhidos para o projeto serão de procedência local: pedras, terra e madeira. Isso é uma maneira de baratear os custos, valorizar fornecedores locais e manter a identidade a mais próxima da original. A sustentabilidade também é um ponto valorizado.



Valorizar a beleza cênica da cidade de Pirenópolis, priorizando grandes janelas ou portas para os fundos do lote, onde existe uma vista desimpedida para a vegetação natural local.



A iluminação natural deve ser indireta. A iluminação direta danifica as mercadorias e é desconfortável para os frequentadores e vendedores. Aberturas abaixo da estrutura do telhado permitirão uma melhor eficiência energética.

diretrizes



A escolha de materiais locais vem acompanhada do uso de mão de obra local. Os construtores da cidade de Pirenópolis tem mais conhecimento sobre as técnicas tradicionais utilizadas desde o início da cidade. Também é uma maneira de fortalecer a comunidade local.



Promover o contato dos ambientes internos com a natureza da parte externa. Prever um espaço ao ar livre (interligado ao salão principal) onde possam ser realizados pequenos eventos e mostras de produtos.



Os ventos predominantes são advindos do leste. A ventilação cruzada será muito importante para o conforto ambiental do salão principal do mercado. Isso também ajudará a manter produtos alimentícios mais frescos.



Assumindo a proximidade com a natureza, o terreno terá adição de novas árvores. A vegetação ajudará com o sombreamento e ambientação do mercado. A natureza na escala do frequentador é bastante benéfica.



Localizada imediatamente ao lado de um hospital, a fachada leste deverá ter um tratamento acústico para reduzir os ruídos produzidos durante a utilização do mercado.



As vedações devem permitir a integração com o espaço externo durante o uso do mercado, quando as atividades forem suspensas as esquadrias devem ser capazes de impedir a entrada agentes externos (poeira, insetos, roedores).



Evitar movimentações de terra e alterações no perfil do terreno. Além de ser uma opção de menor custo, manter o terreno é uma forma de respeito com o local.



O mercado atuará como um equipamento público, seu acesso frontal não terá muros ou cercas. O fluxo do espaço urbano será continuado para dentro do lote, convidando as pessoas a entrarem. Os limites do fundo serão cercados para trazer mais segurança ao usuário, já que a declividade se intensifica naquela área.



O acesso principal de pessoas será pela frente do lote. A via de serviços deverá se desenvolver também dentro do terreno, uma vez que não existem outras possibilidades de acesso .

diretrizes



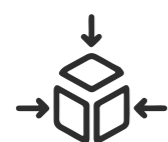
A dimensão do mercado não permite que existam circulações separadas para pessoas e serviços, havendo apenas diferenciação de horários. A coleta de lixo será feita pelo acesso de serviços, que deverá se localizar aos fundos do lote.



Os produtos alimentícios ficarão preferencialmente na entrada do mercado, e os produtos de artesanato se localizarão mais ao fundo. Dessa maneira os frequentadores, principalmente os turistas que buscam artesanato, percorrerão todo o mercado.



O núcleo do mercado (venda e exposição de produtos) funcionará independente do núcleo de capacitação e produção em artesanato pela diferença na permissão de horários de funcionamento. Os acessos não serão os mesmos.



As bancas do salão principal não serão fixas. Elas serão produzidas em material leve e versátil. Seu sistema construtivo será desenvolvido por encaixes e peças versáteis que permitam a exposição de diferentes tipos de produtos. Essa diretriz visa baratear o custo de aluguel para pequenos produtores que desejam vender suas mercadorias no Mercado.



Baratear os custos logísticos e de administração do Mercado significa democratizar o espaço e permitir os pequenos produtores a venderem suas mercadorias diretamente ao consumidos e obter um lucro maior quando compararmos com a revenda para lojas de artesanato ou supermercados.



O layout aberto é uma forma de dar ao local versatilidade. Uma organização em módulos soltos permite uma flexibilidade maior em relação ao espaço como um todo. O mercado poderá se adaptar conforme as demandas das diferentes lotações e diferentes eventos.



Com a possibilidade de remanejar as bancas, a topoceptividade do Mercado ficará prejudicada. Essa escolha é uma maneira de instigar o frequentador a passear por todo o espaço. Para que as pessoas não se percam, o espaço será bastante inteligível, intuitivo e de fácil compreensão.



Eliminar as possíveis barreiras físicas que se interponham entre as atividades e os setores funcionais, facilitando a acessibilidade, continuidade entre as rotas, a integração e a inteligibilidade espacial, com o objetivo de proporcionar a copresença em todos os ambientes.



Organizar as informações que deverão estar contidas na comunicação visual, além dos pontos onde serão instaladas as placas de sinalização em cada barraca móvel, com o intuito de reforçar a legibilidade do espaço arquitetônico e favorecer a compreensão dos produtos disponibilizados no mercado.

programa de necessidades

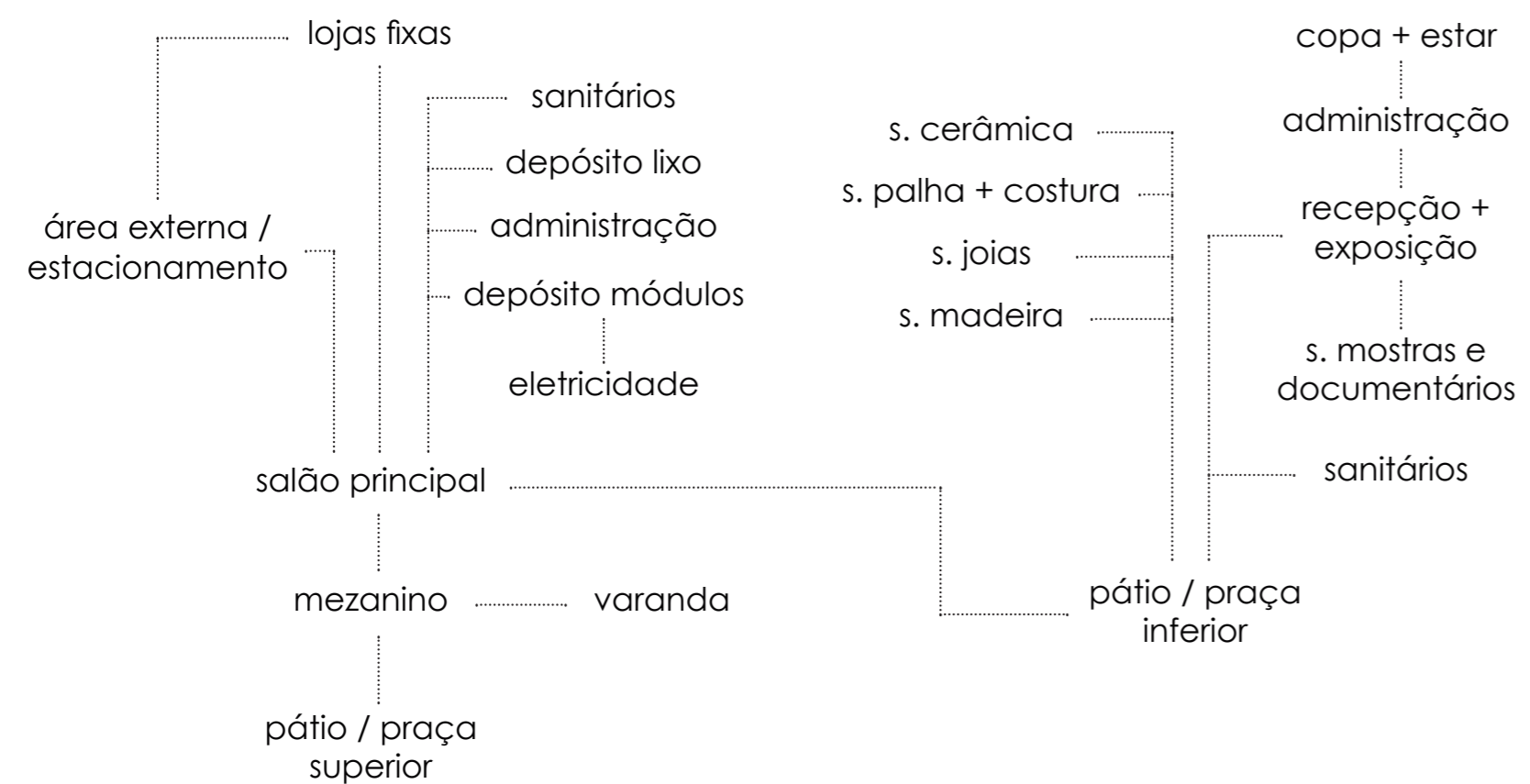
MERCADO	685m ²
salão principal _____	420m ²
<small>(aprox. 36 barracas de 2m² + circulação)</small>	
lojas fixas com instalações _____	90m ²
<small>(aprox. 6 lojas de 15m²)</small>	
depósito para módulos _____	28m ²
administração _____	16m ²
sala de eletricidade _____	7m ²
depósito de lixo _____	10m ²
varanda _____	90m ²
estacionamento _____	--
sanitário feminino + acessível _____	12m ²
<small>(3 bacias sanitárias + 1 pcd)</small>	
sanitário masculino + acessível _____	12m ²
<small>(3 bacias sanitárias + 1 pcd)</small>	

total construído: **911 m²** (em conformidade com pdot)
 área permeável: **997 m²** (em conformidade com pdot)

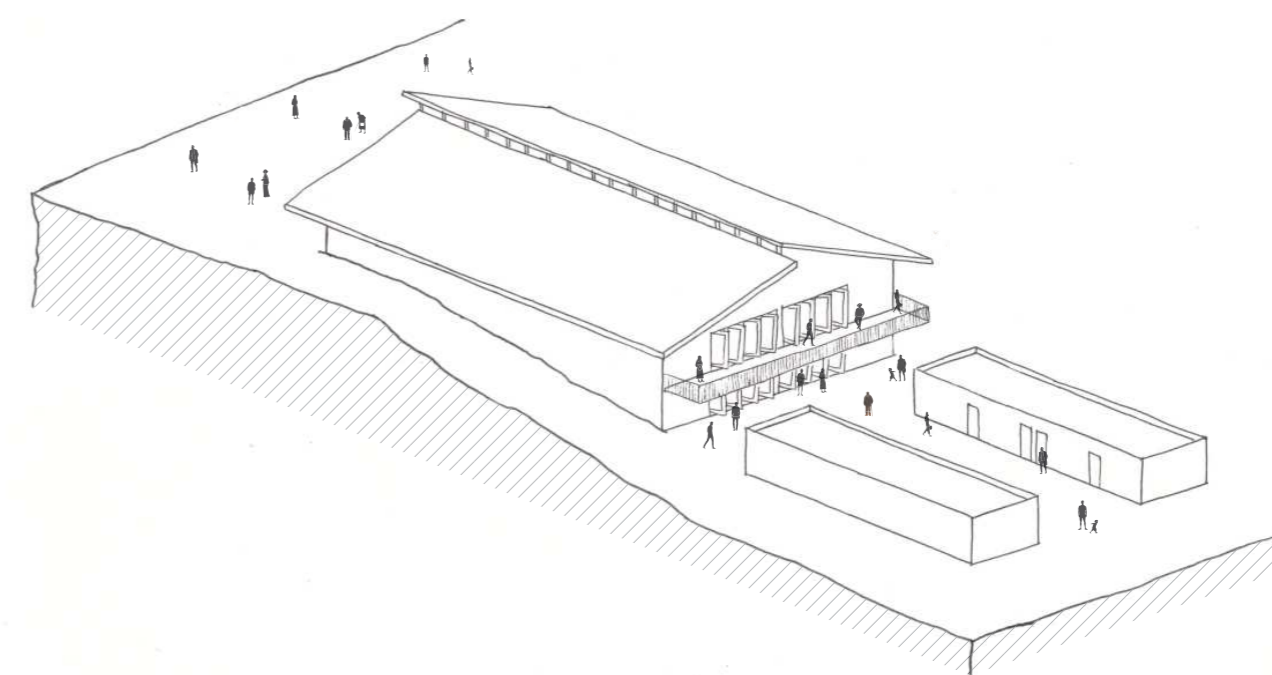
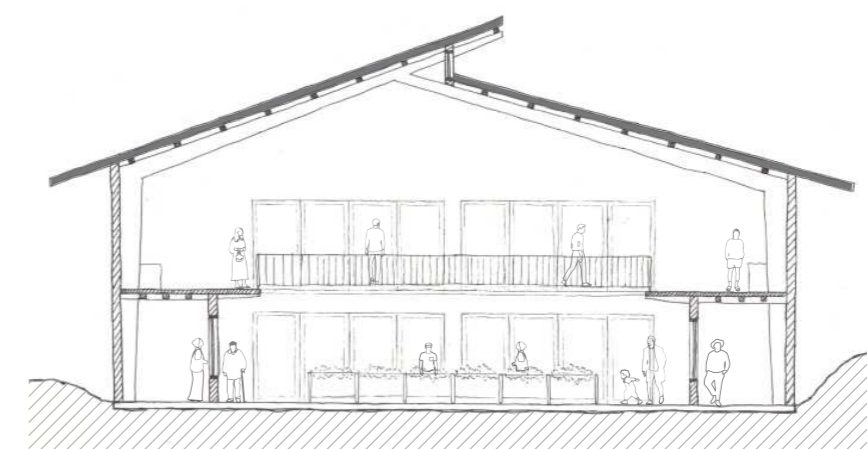
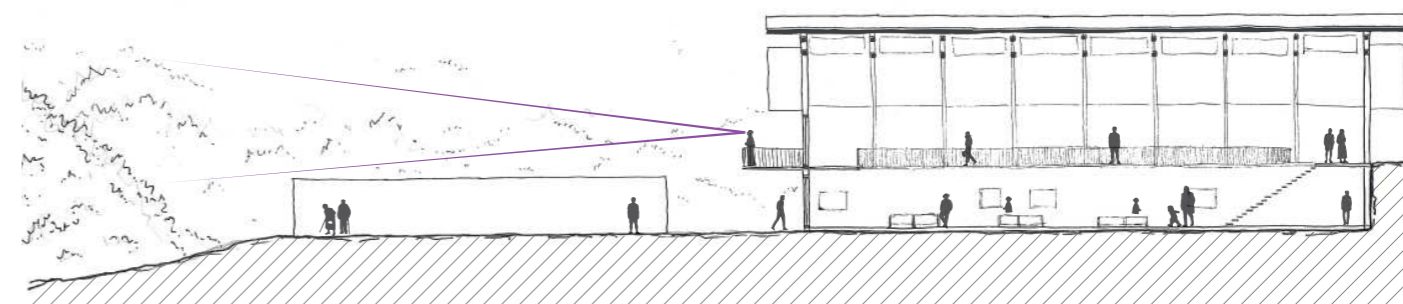
CENTRO ARTESANATO	226m ²
recepção + exposição _____	25m ²
copa + estar _____	12m ²
administração _____	7m ²
sala cerâmica _____	30m ²
<small>(aprox. 10 artesãos)</small>	
sala palha e costura _____	34m ²
<small>(aprox. 10 artesãos)</small>	
sala joias _____	27m ²
<small>(aprox. 8 artesãos)</small>	
sala da madeira _____	27m ²
<small>(aprox. 10 artesãos)</small>	
sala mostras documentários _____	20m ²
<small>(aprox. 15 pessoas)</small>	
sanitário feminino _____	20m ²
<small>(5 bacias sanitárias)</small>	
sanitário masculino _____	20m ²
<small>(3 bacias sanitárias + 3 mictórios)</small>	
sanitário acessível _____	3m ²
pátio central externo _____	290m ²

população estimada (mercado) = 140 pessoas
 população estimada (c. artesanato) = 60 pessoas

fluxograma



croquis preliminares



06.

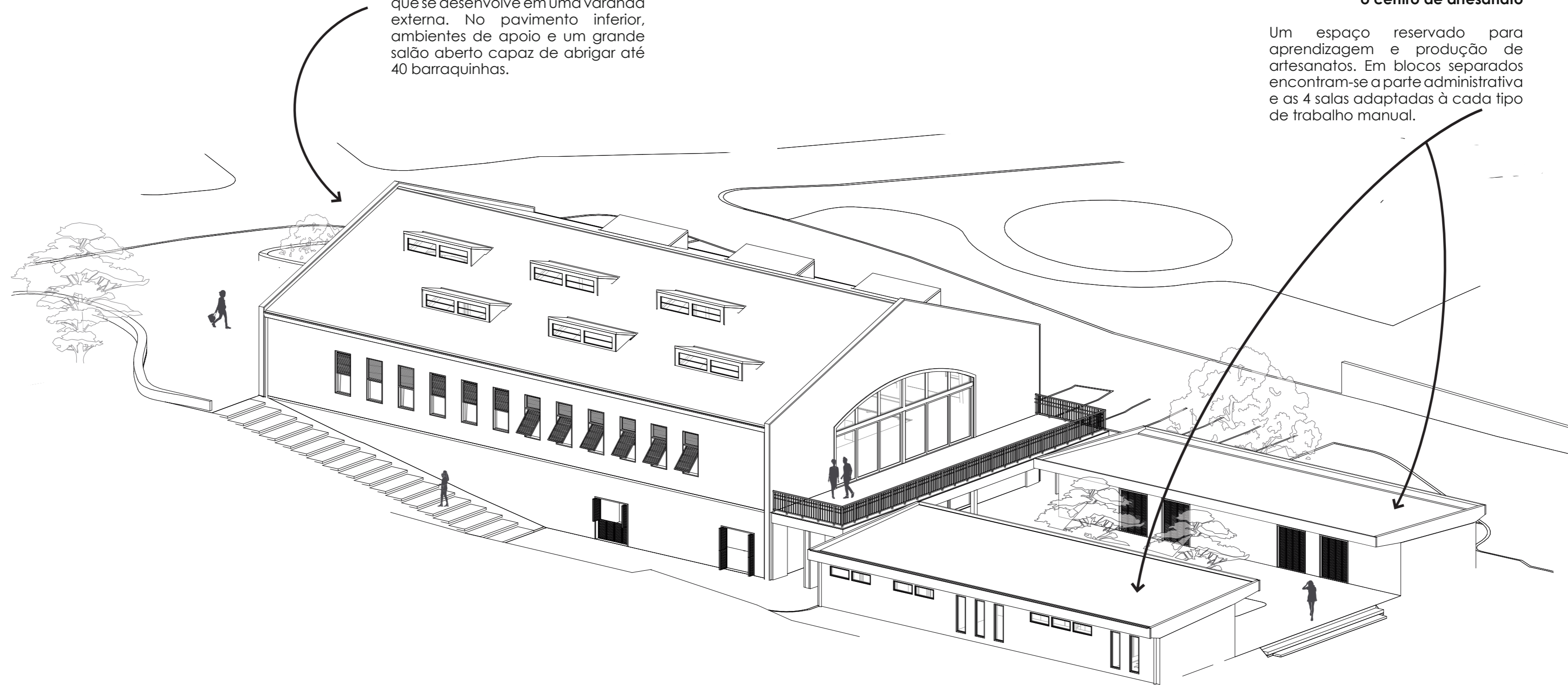
projeto

o mercado

Composto de um grande mezanino que se desenvolve em uma varanda externa. No pavimento inferior, ambientes de apoio e um grande salão aberto capaz de abrigar até 40 barraquinhas.

o centro de artesanato

Um espaço reservado para aprendizagem e produção de artesanatos. Em blocos separados encontram-se a parte administrativa e as 4 salas adaptadas à cada tipo de trabalho manual.



perspectiva isométrica geral //

implantação

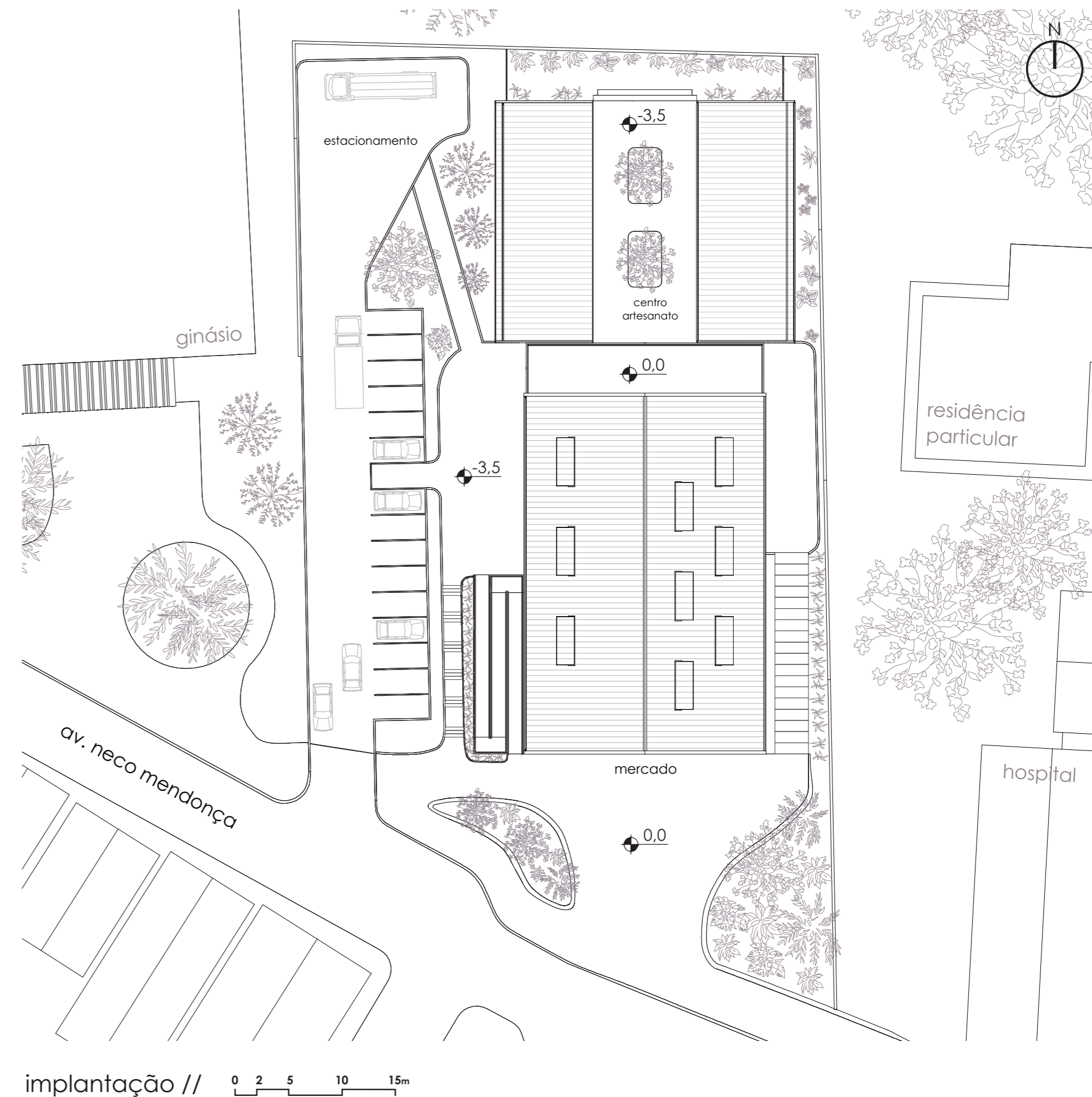
Para a implantação do projeto, inicialmente se estabeleceu a via de serviços que servirá ao terreno. Sem possibilidade um acesso alternativo, a circulação de veículos (carga e descarga, caminhão de lixo e caminhão de bombeiros) foi desenvolvida na lateral menos valorizada do terreno: a esquerda. As dimensões foram definidas com base nas medidas disponíveis no livro Neufert e permitem o acesso e manobras completas de veículos com 10m de comprimento.

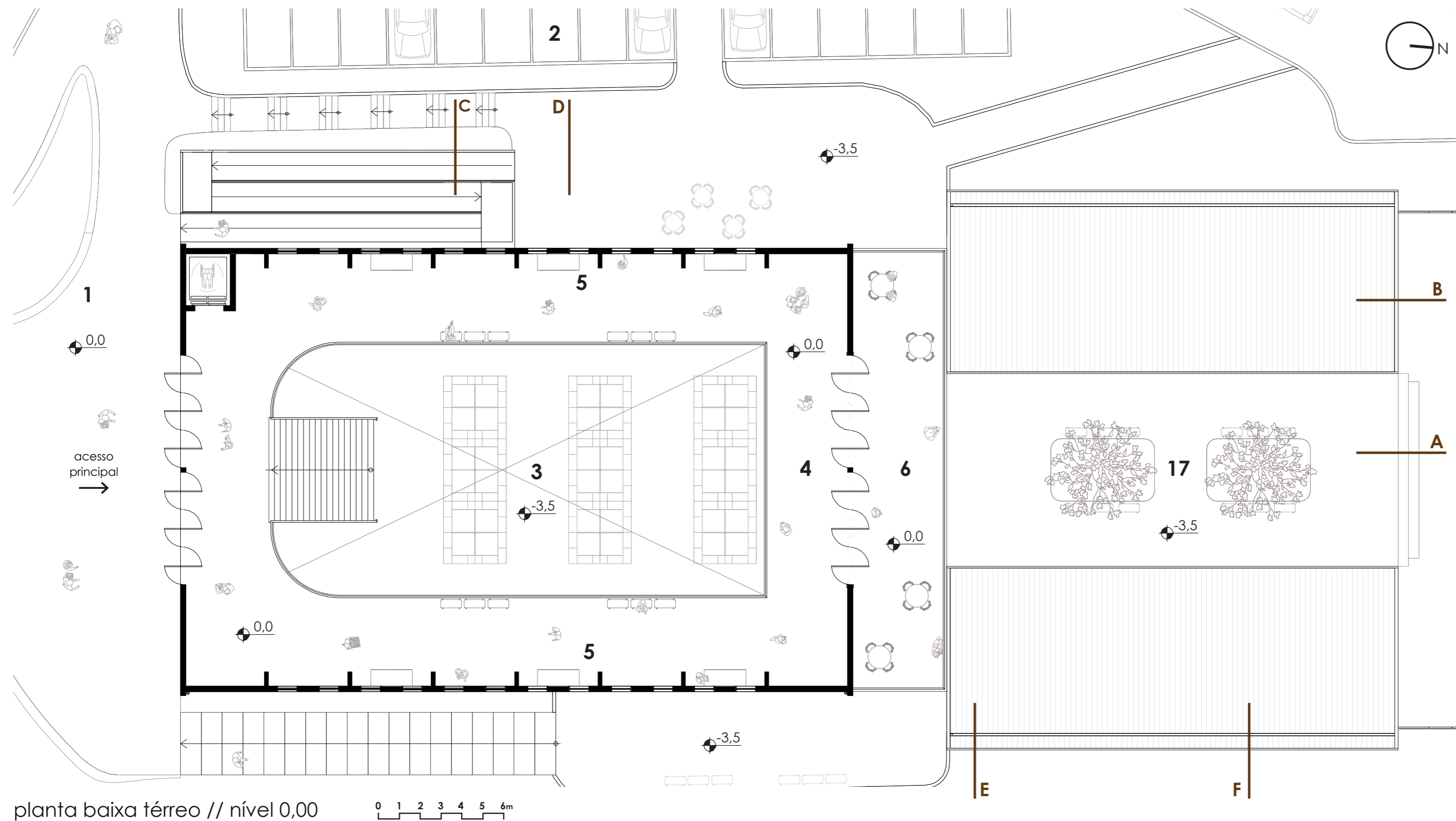
O complexo do Mercado e Centro de Artesanato se desenvolvem em dois grandes níveis. A praça de acesso ao Mercado acontece no nível da calçada frontal do terreno e a transição para a praça inferior acontece dentro da edificação. A praça inferior funciona como circulação do Centro de Artesanato e também como mirante para a paisagem que se encontra aos fundos do lote.

As curvas de nível foram alteradas de maneira que continuassem respeitando a topografia e decaimento do terreno em suas imediações.

Um dos grandes intuitos do projeto é valorizar a cidade de Pirenópolis. A implantação de um novo edifício muito próximo ao centro histórico deve manter relação com as tradicionais construções. A opção de alterar o mínimo possível do terreno original possibilitou a criação de dois grandes níveis. Do nível mais alto, os usuários terão vistas da natureza e da própria cidade.

Ao fundo do terreno, no espaço destinado ao centro de produção e capacitação em artesanato, os edifícios foram posicionados de forma que não competissem com a Serra dos Pirineus e criassem um corredor de vista enquadrada.



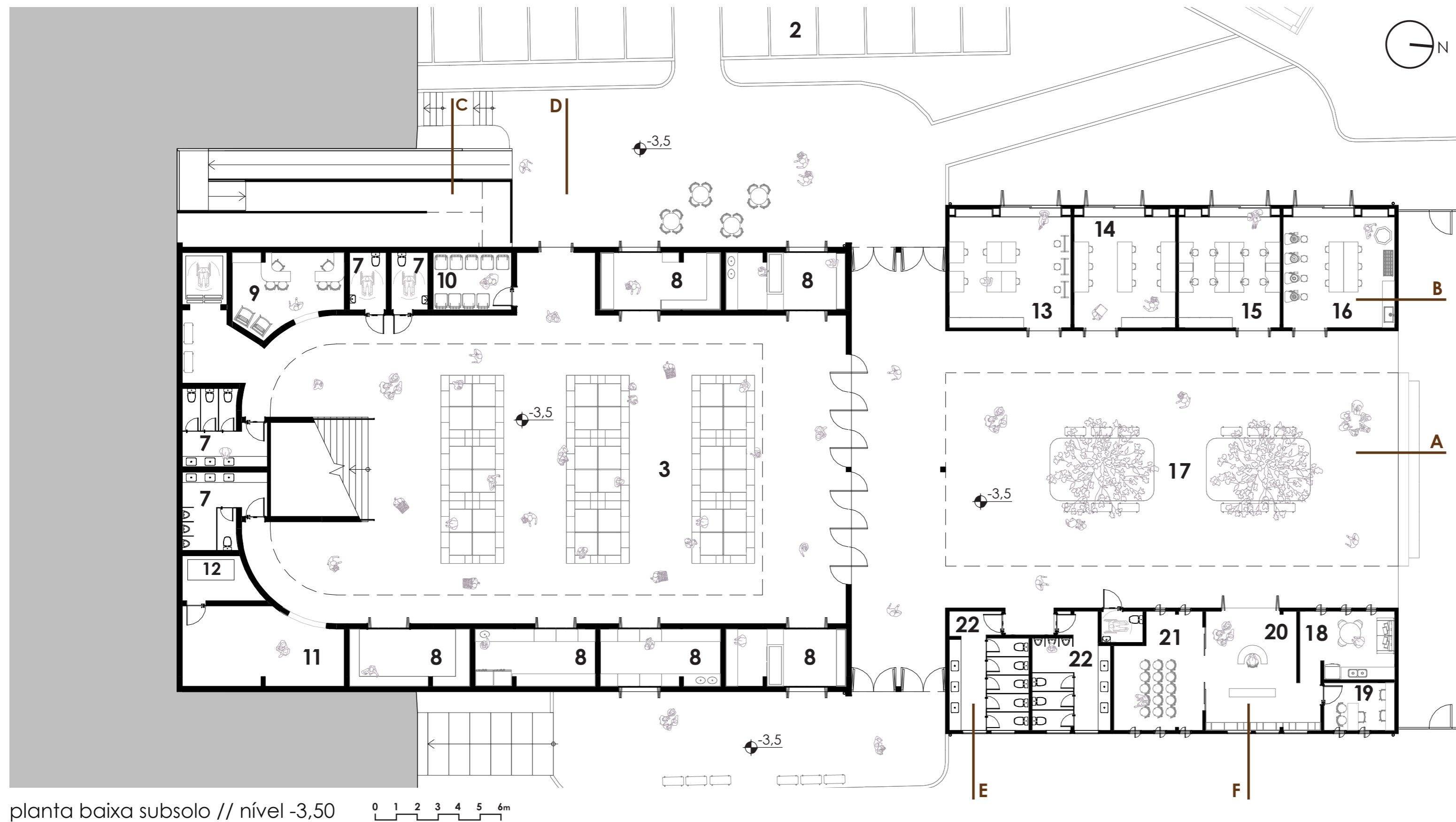


1 praça chegada / 2 estacionamento / 3 salão principal / 4 mezanino / 5 banquinhas / 6 varanda / 7 sanitários mercado / 8 lojas fixas / 9 administração mercado / 10 depósito lixo / 11 depósito módulos / 12 sala eletricidade / 13 sala costura+palha / 14 sala madeira / 15 sala joias / 16 sala cerâmica / 17 praça central / 18 copa+estar / 19 administração c. artesanato / 20 recepção+exposição / 21 sala mostras+documentários / 22 sanitários c. artesanato

O programa de necessidades do mercado se desenvolve em uma forma retangular de 21x32 metros. Aos fundos, dois volumes alongados e independentes abrigam o centro de artesanato.

Uma praça no nível de acesso ao terreno conduz os visitantes para o interior. O acesso, ainda no mesmo nível da praça, acontece por um mezanino de onde se pode ver todo o salão principal de cima. A área de circulação é ampla o suficiente para receber pequenas barraquinhas. Na parte posterior do edifício, o mezanino se transforma em uma varanda externa com vista para a Serra dos Pireneus.

Uma escadaria leva os usuários ao salão principal, no nível inferior, onde estarão dispostas as barracas modulares, lojas fixas, sanitários e ambientes de apoio.



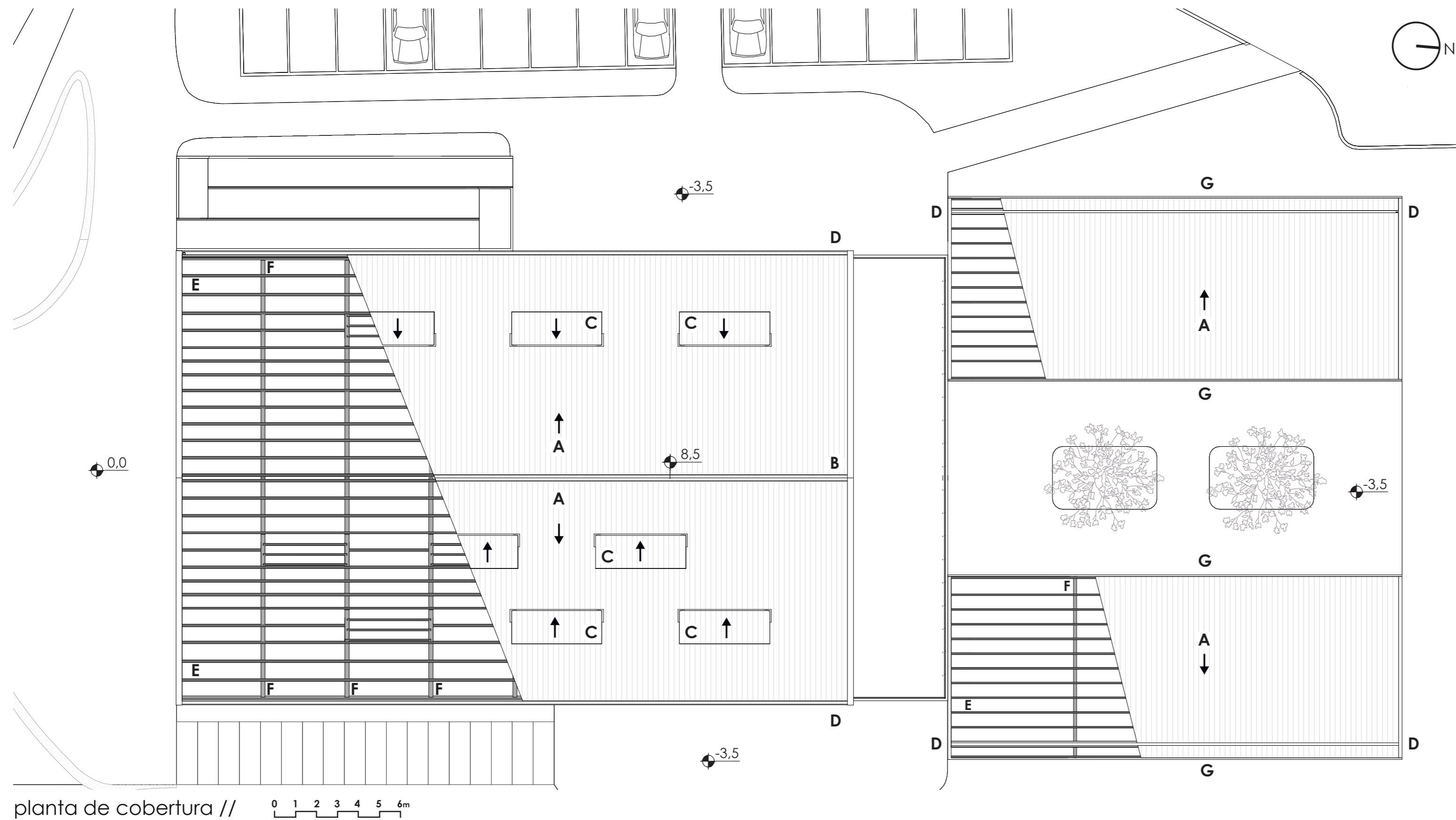
1 praça chegada / 2 estacionamento / 3 salão principal / 4 mezanino / 5 banquinhas / 6 varanda / 7 sanitários mercado / 8 lojas fixas / 9 administração mercado / 10 depósito lixo / 11 depósito módulos / 12 sala eletricidade / 13 sala costura+palha / 14 sala madeira / 15 sala joias / 16 sala cerâmica / 17 praça central / 18 copa+estar / 19 administração c. artesanato / 20 recepção+exposição / 21 sala mostras+documentários / 22 sanitários c. artesanato

Nas extremidades laterais se encontram as lojas fixas e ambientes de apoio à logística do mercado. Os eixos de circulação foram fixados em 3 metros, para garantir a comodidade de vendedores e compradores.

As barracas do salão principal foram moduladas em 1,5x1,5 metros. Dessa maneira, podem ser instalados em média, 36 vendedores. As bancas do salão principal não serão fixas. Elas serão produzidas em material leve e versátil. Para isso, foram definidas áreas fixas de circulação lateral (3 metros) e, ao centro, um espaço modular para receber as barracas.

Além disso, com esse tipo de flexibilidade será possível a realização de eventos diversos, inclusive sem instalação de barraca alguma.

Aos fundos, o centro de artesanato foi dividido em dois blocos. O bloco da direita abriga a parte administrativa e sanitários. No bloco da esquerda, com acesso direto à via de serviços, se encontram as 4 salas de 30m² destinadas à produção e capacitação em artesanatos de Pirenópolis. Isso elimina a necessidade de corredores para circulação interna e diminui a área edificada do lote. Além disso, reforça o eixo longitudinal criado pelo mercado e desemboca em uma vista completamente livre da natureza.



A telha termoacústica / **B** cumeeira / **C** sheds de iluminação e ventilação / **D** calha / **E** terças em madeira / **F** pátio em madeira laminada colada / **G** testeira

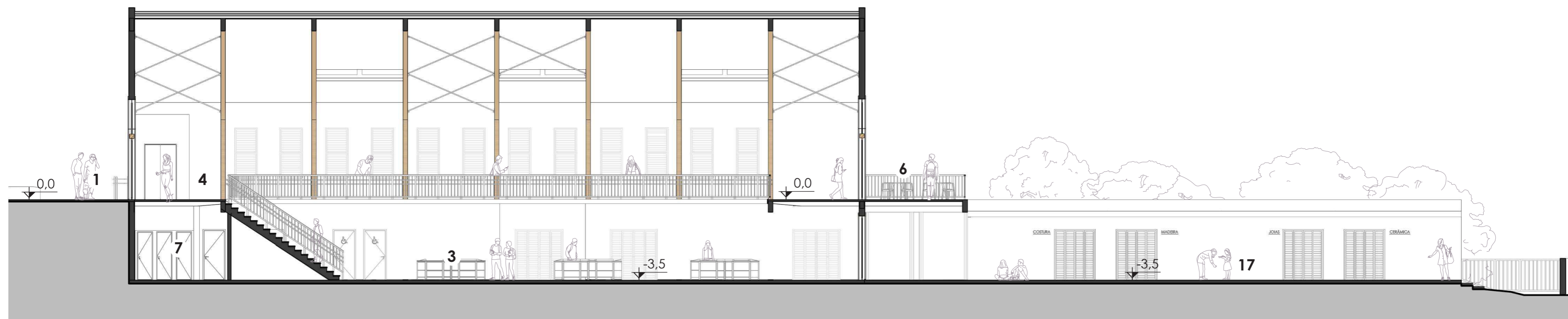
A cobertura do Mercado tira partido de tecnologias contemporâneas, com pátios em *Madeira Laminada Colada* que vencem um vão de 21 metros. O telhado do mercado tem uma forma bastante tradicional e usual na cidade de Pirenópolis: duas águas de mesma inclinação. O escoamento das águas pluviais ocorre pelas laterais da edificação. Foram adicionados sheds para criar um espaço livre de entrada de luz natural e ventilação ao ambiente. Pelo terreno não encontrar-se no perímetro da Zona de Preservação Histórica, não há a obrigação do uso de telhas de barro.

O centro de artesanato segue utilizando a linguagem dos pátios em *Madeira Laminada Colada* e vencem um vão de 6 metros. Em cada volume, o telhado se desenvolve em um grande plano inclinado e um auxiliar que escoam as águas pluviais para as laterais externas dos edifícios.

Pelos cortes foi possível estudar as dimensões necessárias para assegurar o conforto e eficiência das circulações de um ambiente como um Mercado. As medidas foram definidas levando em conta que, nos corredores, algumas pessoas estarão se locomovendo e outras estarão paradas nas barracas.

A dimensão longitudinal do mercado foi desenvolvida com base nas necessidades de circulação, considerando o espaço

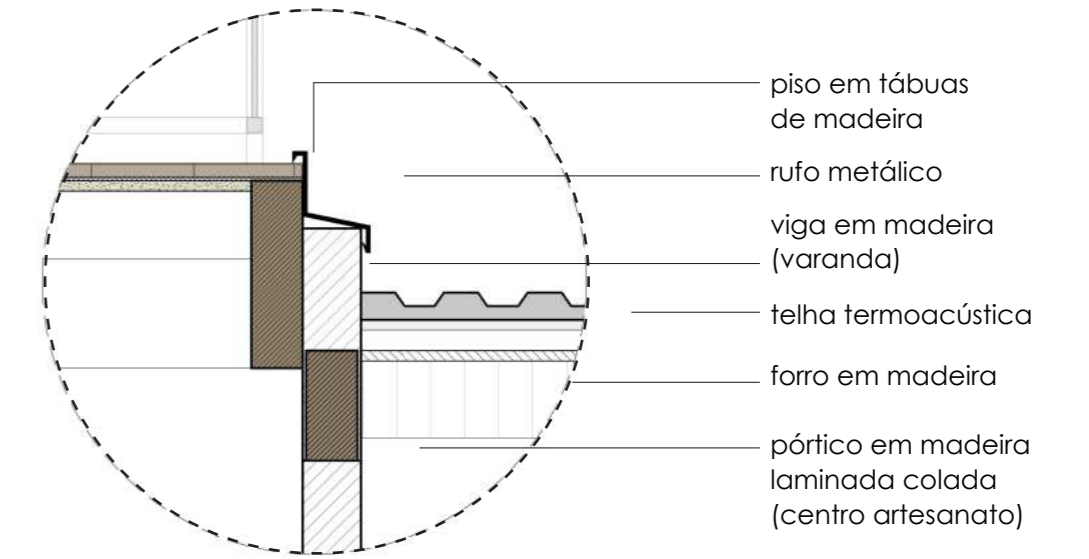
exigido por uma escada confortável, áreas mais amplas que acomodem pequenas aglomerações e seções de circulação que permitam as pessoas pararem para adquirir seus produtos sem que atrapalhem as pessoas que estão transitando pelo salão. Os 32 metros definidos também levaram em conta a modulação estrutural da construção, que será de 4 em 4 metros.



corte longitudinal A // 0 1 2 3 4 5 6m

1 praça chegada / 2 estacionamento / 3 salão principal / 4 mezanino / 5 banquinhas / 6 varanda / 7 sanitários mercado / 8 lojas fixas / 9 administração mercado / 10 depósito lixo / 11 depósito módulos / 12 sala eletricidade / 13 sala costura+palha / 14 sala madeira / 15 sala joias / 16 sala cerâmica / 17 praça central / 18 copa+estar / 19 administração c. artesanato / 20 recepção+exposição / 21 sala mostras+documentários / 22 sanitários c. artesanato

Apesar de serem estruturas independentes, a varanda do Mercado avança até encontrar-se com a cobertura do centro de artesanato, criando um percurso coberto no nível inferior. Esse fluxo será responsável pela proteção do usuário em dias de chuva ou bastante sol, garantindo o conforto principalmente de quem utilizará os espaços do Centro de Artesanato.

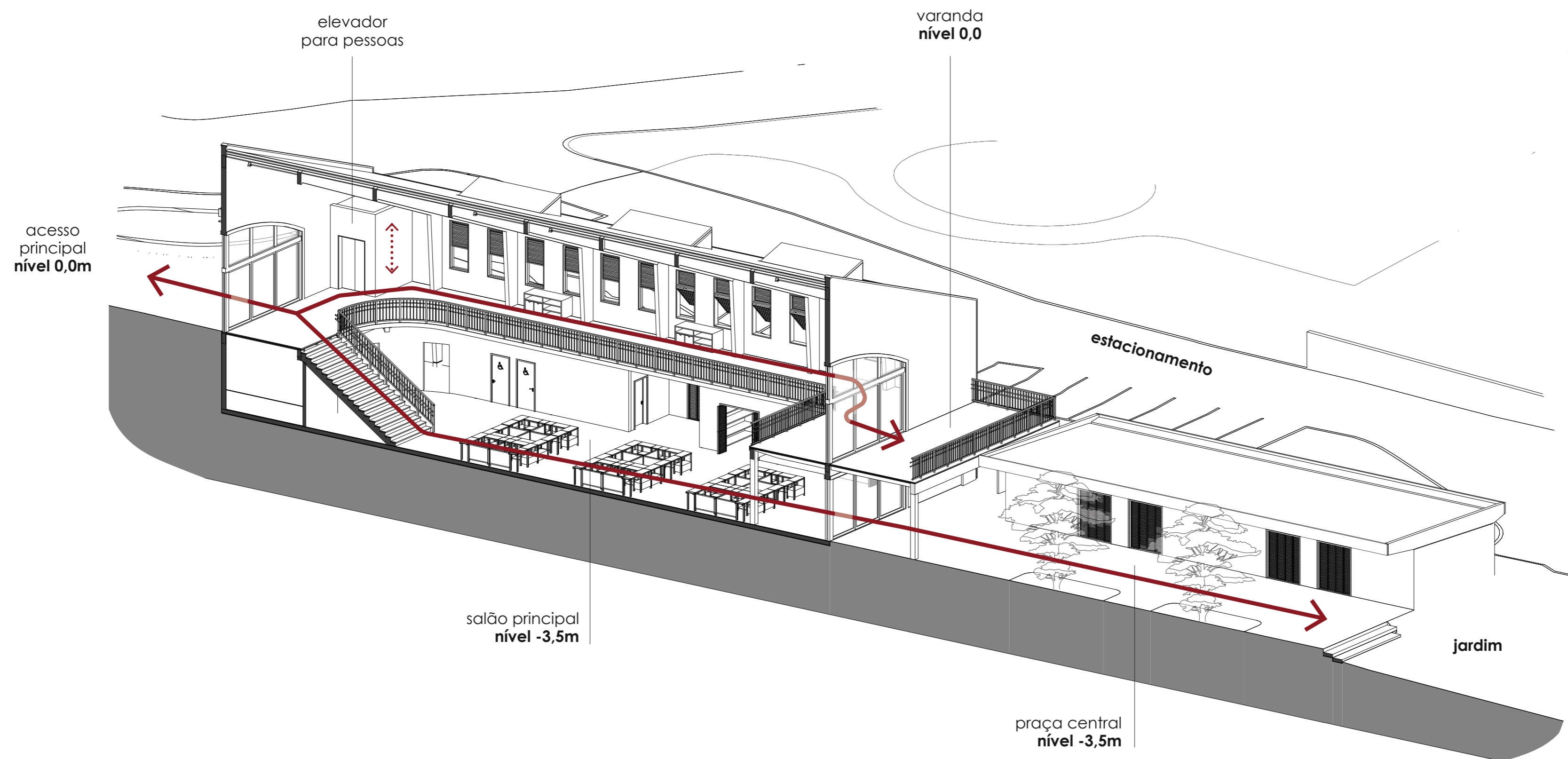


detalhe 1 - ligação entre estruturas



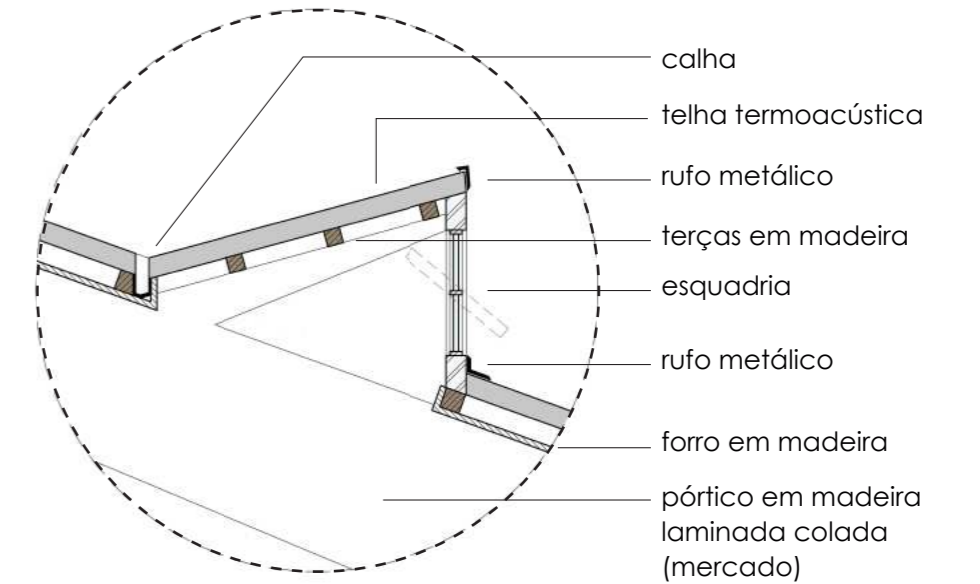
corte longitudinal B // 0 1 2 3 4 5 6m

1 praça chegada / 2 estacionamento / 3 salão principal / 4 mezanino / 5 banquinhas / 6 varanda / 7 sanitários mercado / 8 lojas fixas / 9 administração mercado / 10 depósito lixo / 11 depósito módulos / 12 sala eletricidade / 13 sala costura+palha / 14 sala madeira / 15 sala joias / 16 sala cerâmica / 17 praça central / 18 copa+estar / 19 administração c. artesanato / 20 recepção+exposição / 21 sala mostras+documentários / 22 sanitários c. artesanato

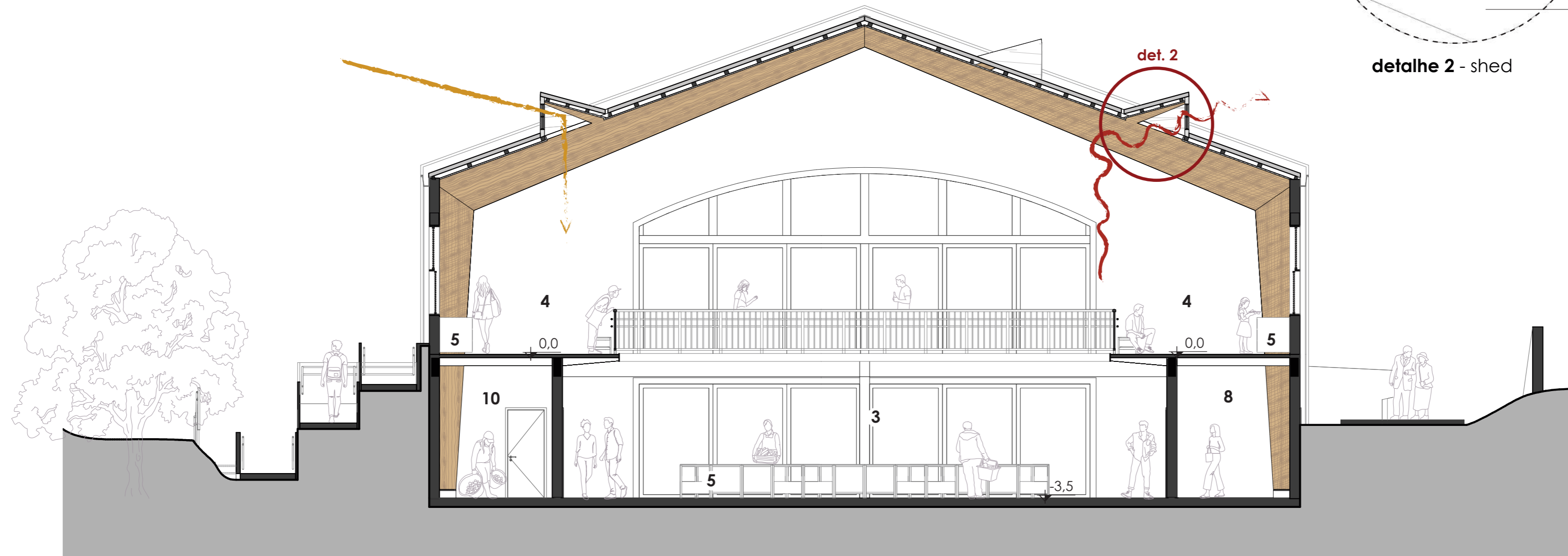


perspectiva isométrica circulação interna e externa //

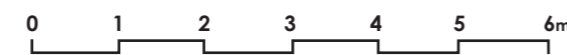
Na cobertura foram adicionados sheds com esquadrias que possibilitam a ventilação e iluminação natural indireta do Mercado. Uma quantidade maior de sheds foi concentrada na fachada leste, que recebe apenas o sol no início do dia. O número de sheds abertos para a fachada oeste foi reduzido para evitar excesso de sol no período mais quente.



detalhe 2 - shed

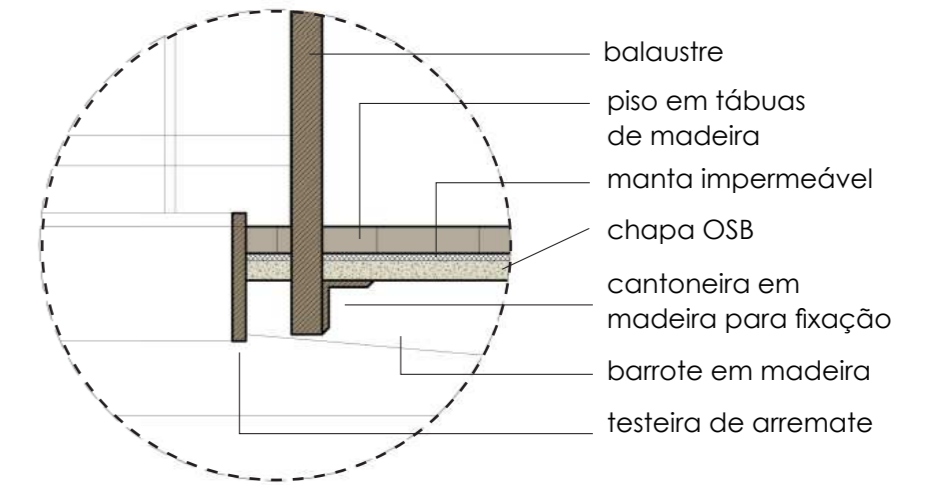


corte transversal C // mercado

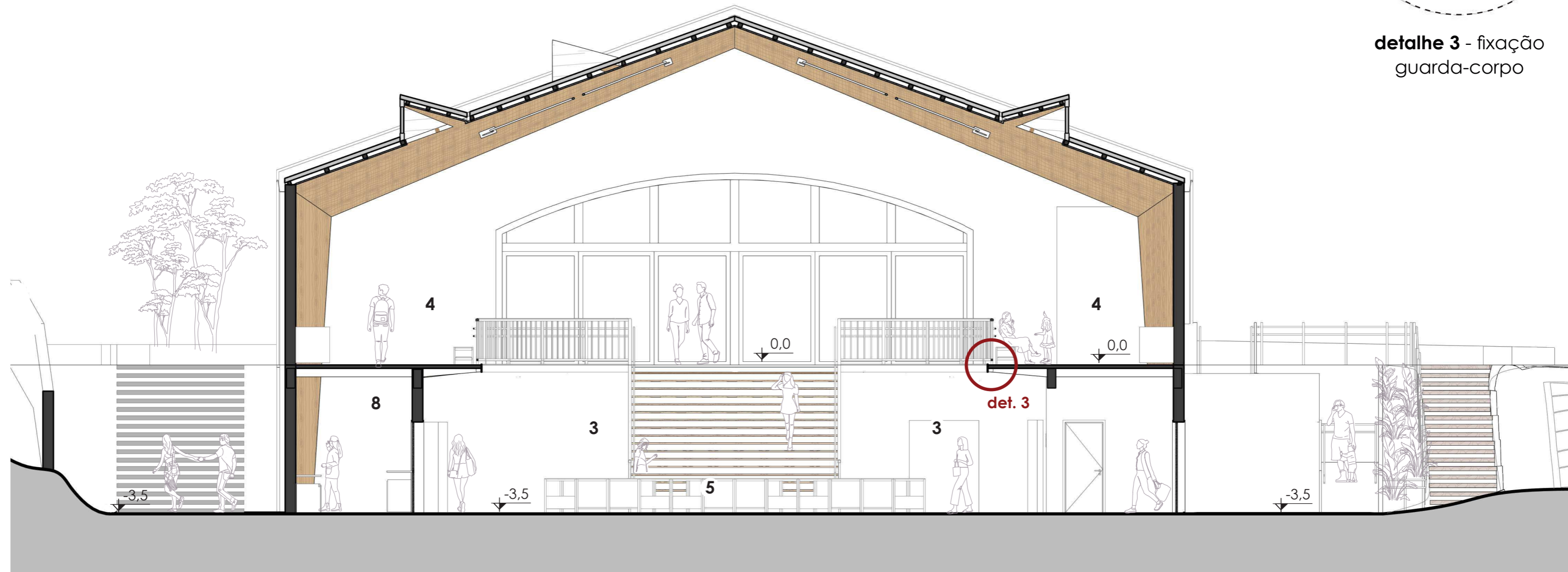


1 praça chegada / 2 estacionamento / 3 salão principal / 4 mezanino / 5 banquinhas / 6 varanda / 7 sanitários mercado / 8 lojas fixas / 9 administração mercado / 10 depósito lixo / 11 depósito módulos / 12 sala eletricidade / 13 sala costura+palha / 14 sala madeira / 15 sala joias / 16 sala cerâmica / 17 praça central / 18 copa+estar / 19 administração c. artesanato / 20 recepção+exposição / 21 sala mostras+documentários / 22 sanitários c. artesanato

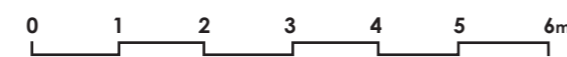
Dentro do Mercado, a escadaria central é responsável pela circulação vertical e, para garantir a acessibilidade, foi acrescentado um elevador. Nas laterais externas, a transição de níveis acontece por meio de uma escada e uma rampa em conformidade com as normas de acessibilidade da NBR 9050.



detalhe 3 - fixação guarda-corpo

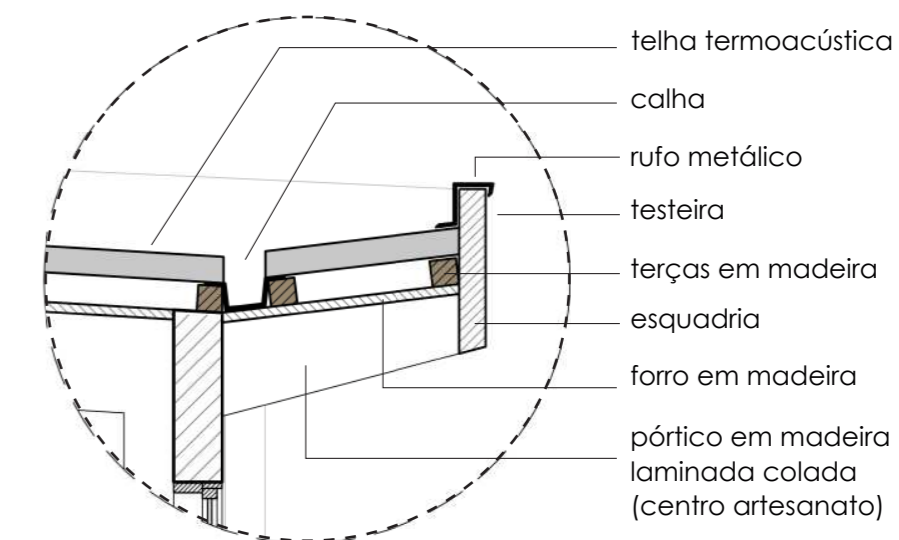


corte transversal D // mercado

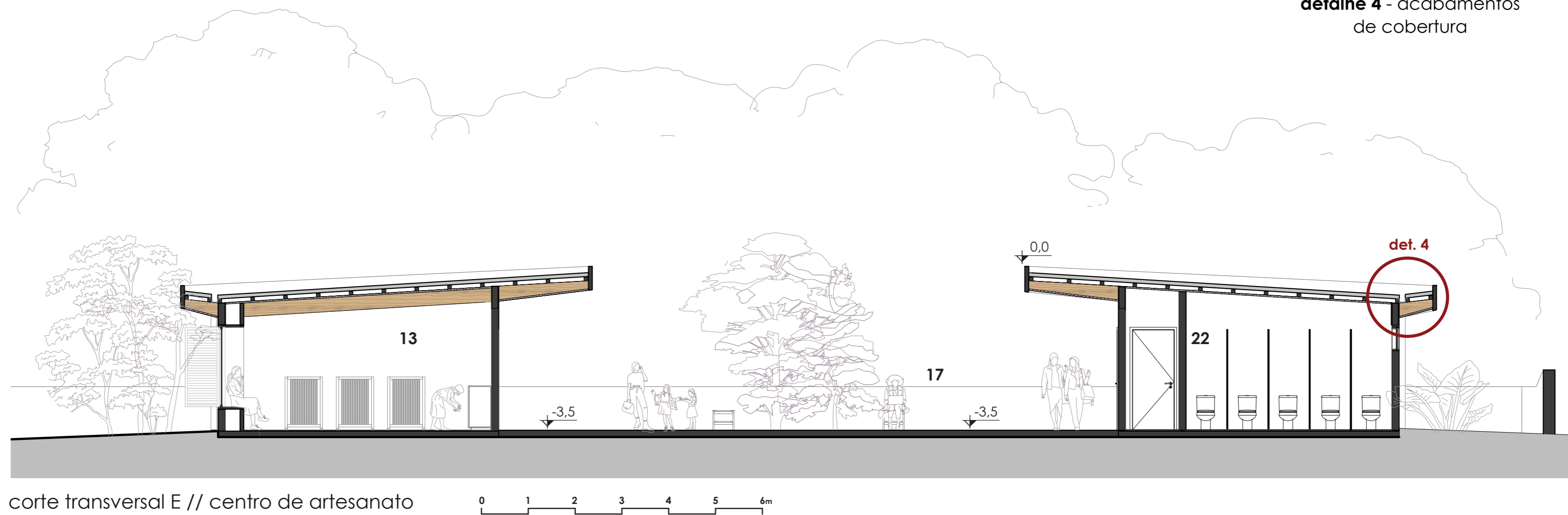


1 praça chegada / 2 estacionamento / 3 salão principal / 4 mezanino / 5 banquinhas / 6 varanda / 7 sanitários mercado / 8 lojas fixas / 9 administração mercado / 10 depósito lixo / 11 depósito módulos / 12 sala eletricidade / 13 sala costura+palha / 14 sala madeira / 15 sala joias / 16 sala cerâmica / 17 praça central / 18 copa+estar / 19 administração c. artesanato / 20 recepção+exposição / 21 sala mostras+documentários / 22 sanitários c. artesanato

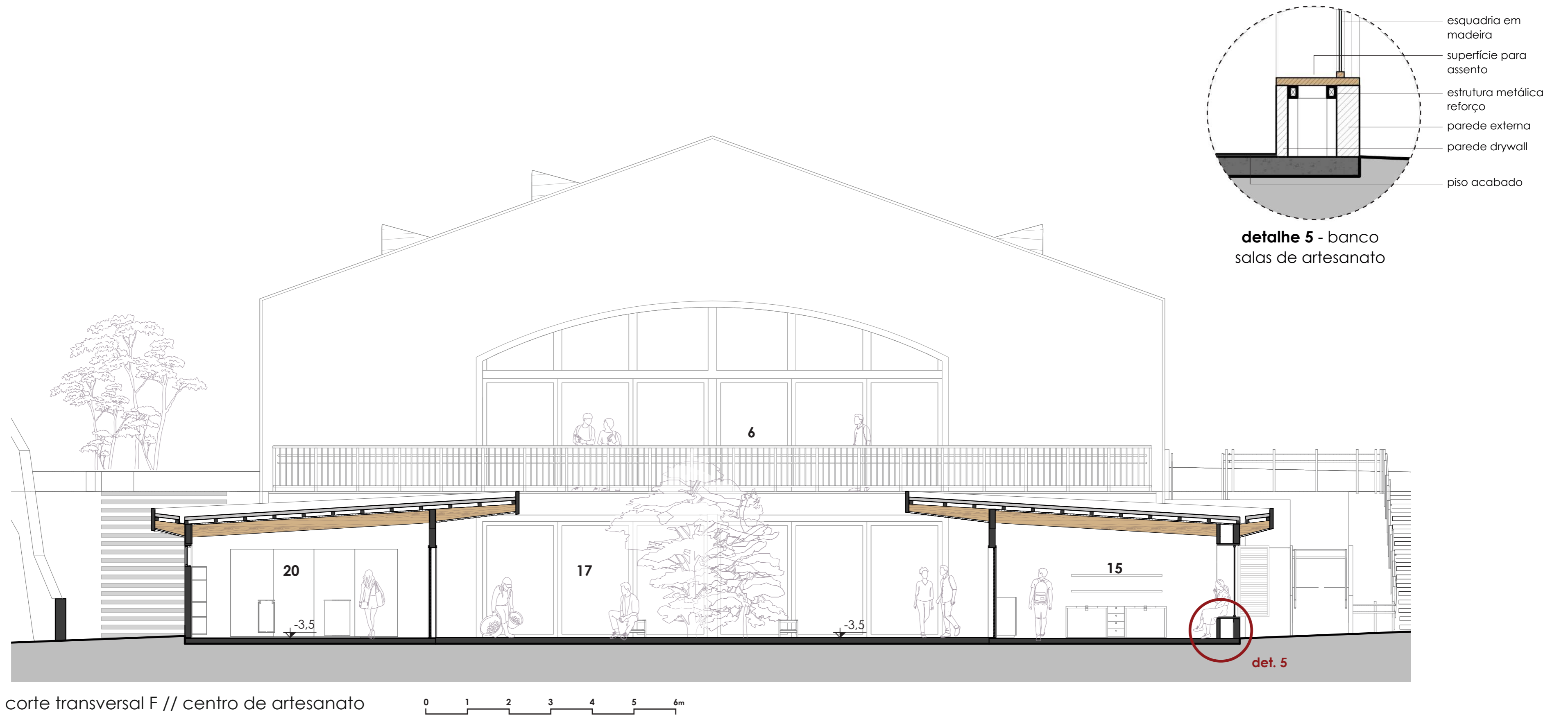
No centro de artesanato, a volumetria idealizada para os dois blocos terá caráter mais contemporâneo, em volumes de apenas um pavimento. A praça central será pavimentada e, além de ser um local para contemplação, poderá ser um espaço complementar para oficinas e eventos ligados às atividades do complexo.



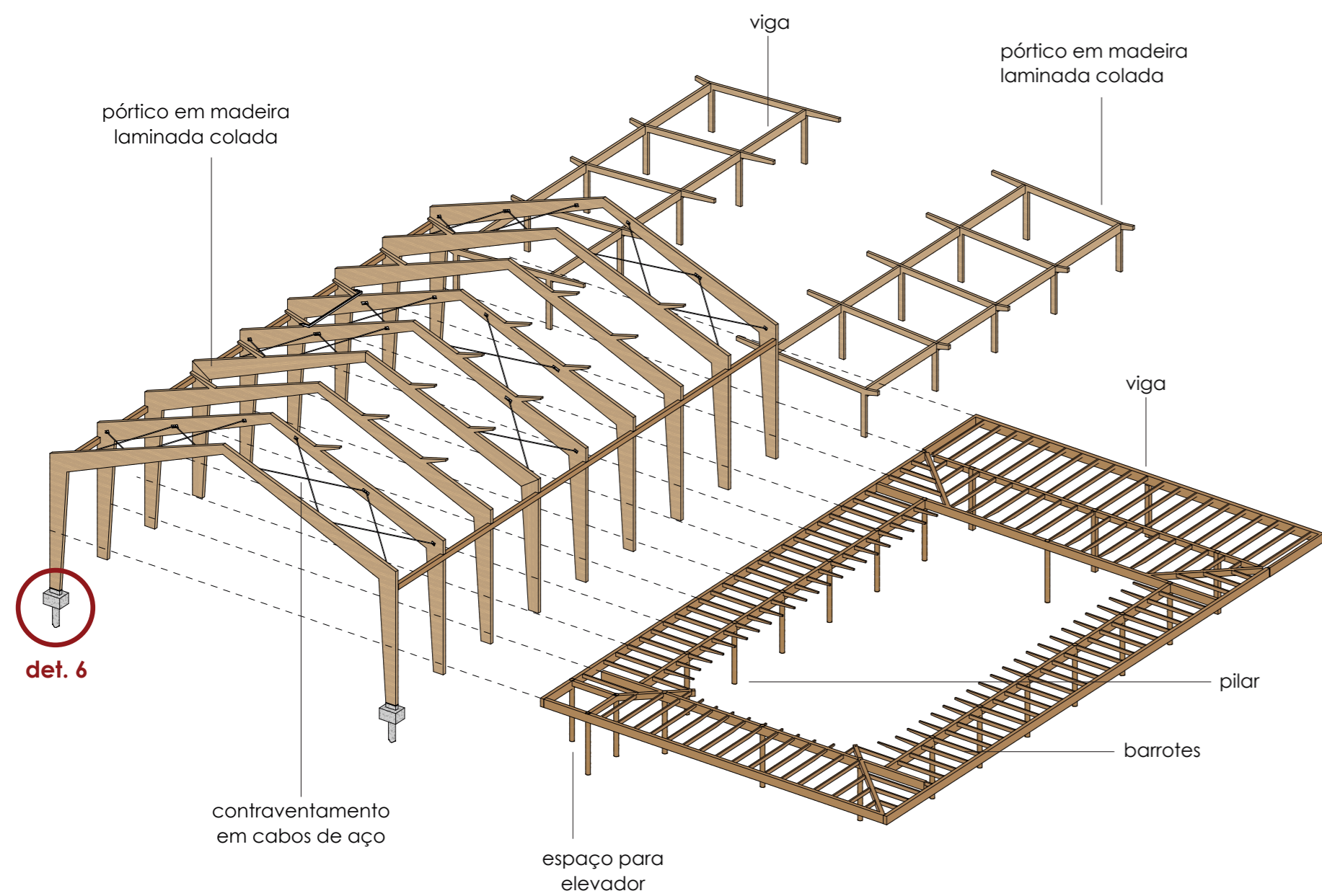
detalhe 4 - acabamentos de cobertura



1 praça chegada / 2 estacionamento / 3 salão principal / 4 mezanino / 5 banquinhas / 6 varanda / 7 sanitários mercado / 8 lojas fixas / 9 administração mercado / 10 depósito lixo / 11 depósito módulos / 12 sala eletricidade / 13 sala costura+palha / 14 sala madeira / 15 sala joias / 16 sala cerâmica / 17 praça central / 18 copa+estar / 19 administração c. artesanato / 20 recepção+exposição / 21 sala mostras+documentários / 22 sanitários c. artesanato



1 praça chegada / 2 estacionamento / 3 salão principal / 4 mezanino / 5 banquinhas / 6 varanda / 7 sanitários mercado / 8 lojas fixas / 9 administração mercado / 10 depósito lixo / 11 depósito módulos / 12 sala eletricidade / 13 sala costura+palha / 14 sala madeira / 15 sala joias / 16 sala cerâmica / 17 praça central / 18 copa+estar / 19 administração c. artesanato / 20 recepção+exposição / 21 sala mostras+documentários / 22 sanitários c. artesanato

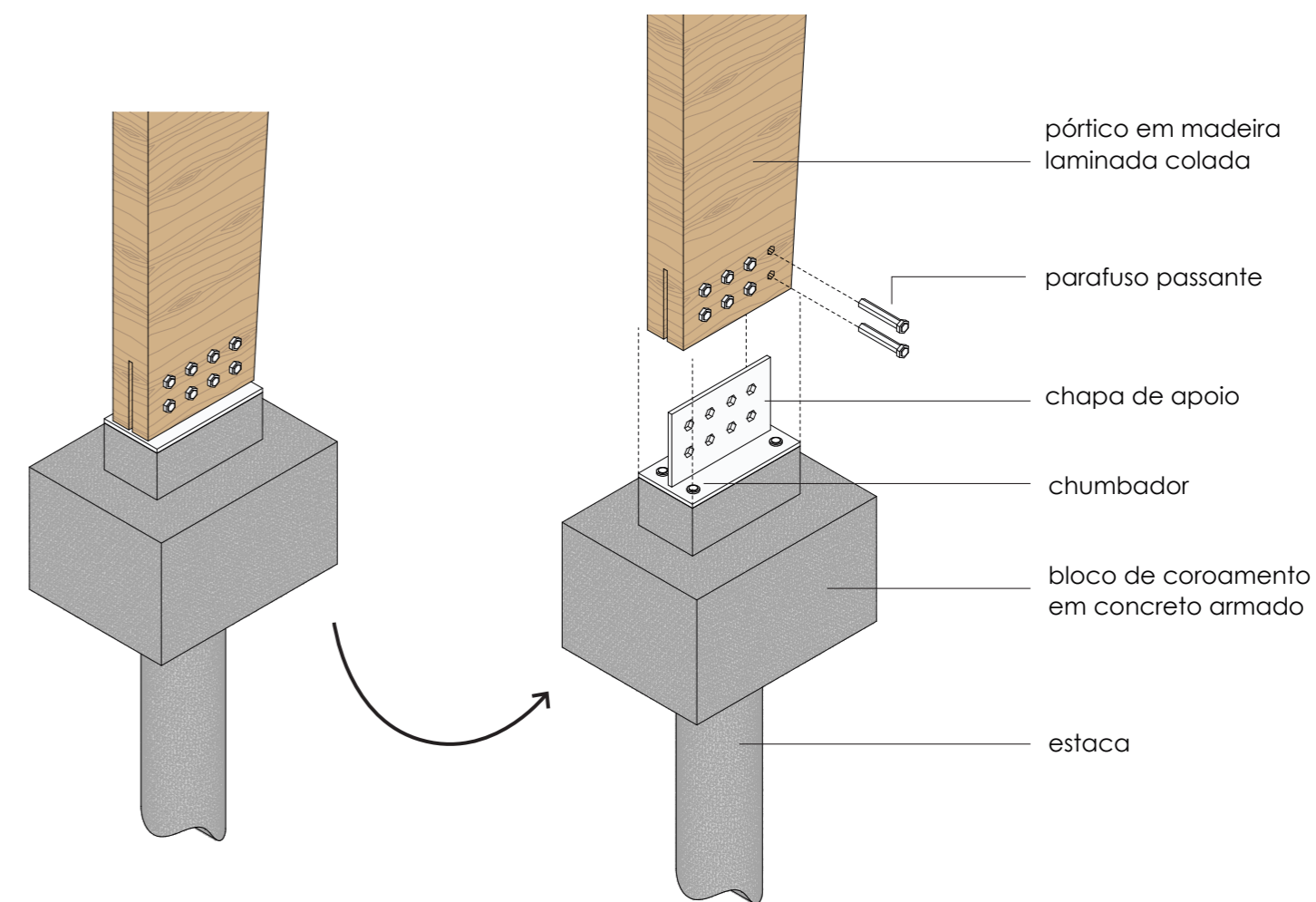


perspectiva isométrica - estrutura

A estrutura principal do Mercado é constituída por pórticos em *Madeira Laminada Colada* que vencem um vão de 21 metros. Os contraventamentos foram incluídos como cabos de aço tensionados.

A fundação é composta por uma estaca com bloco de coroamento. O bloco de coroamento é onde ocorre a ligação com o pórtico em madeira, por meio de peças metálicas.

O mezanino e a varanda exterior se estruturam por meio de um sistema de pilares, vigas principais e barrotes em madeira que se articulam com os pórticos. Os barrotes recebem uma chapa OSB, uma manta o piso final do mezanino, em tábuas maciças de madeira com espessura suficiente para produzir ruídos excessivos.



detalhe 6 - ligação do pórtico com a fundação

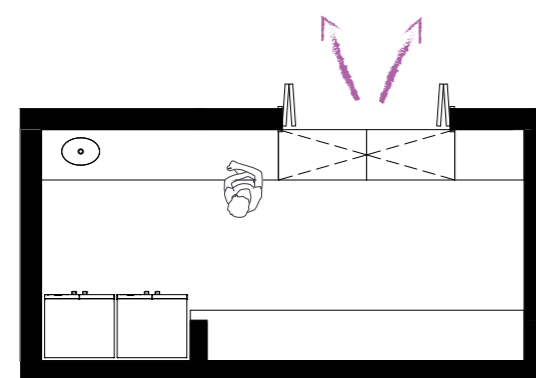
diagramas lojas fixas

As lojas fixas tem aproximadamente 16 m². Todas se abrem para o salão principal do Mercado e algumas possuem ligação com o lado de fora também.

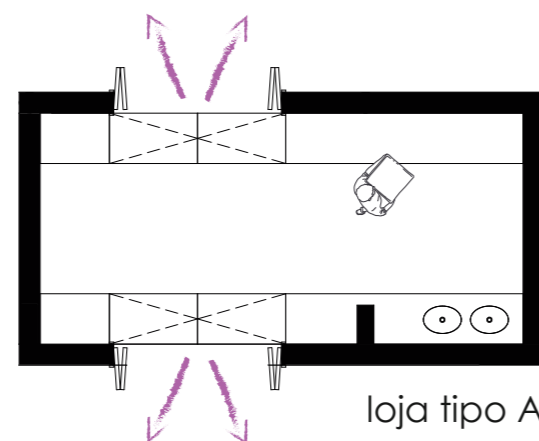
A proposta é que esses espaços sejam flexíveis quanto ao seu funcionamento, podendo abrigar diferentes tipos de vendas. Para isso, as esquadrias desenvolvidas desempenham o papel de porta e janela. Isso permite que a loja possa receber os clientes em seu interior ou servi-los através de um balcão.

Prevê-se também que todas as lojas tenham instalações hidráulicas (pontos de água + esgoto), mesmo que a atividade não necessite de pias e afins.

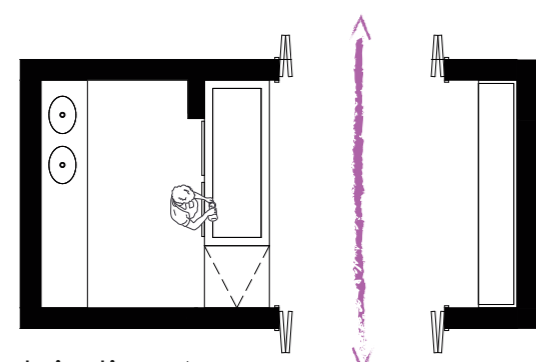
loja tipo A: abertura interna + abertura externa
loja tipo B: apenas abertura interna



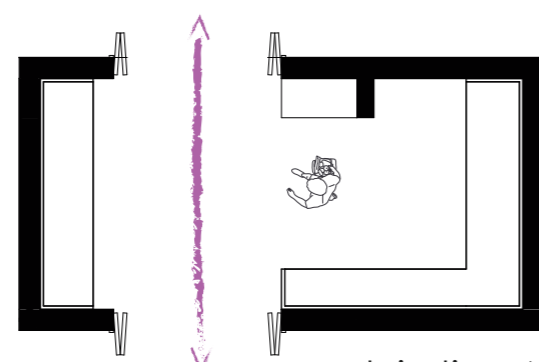
loja tipo B



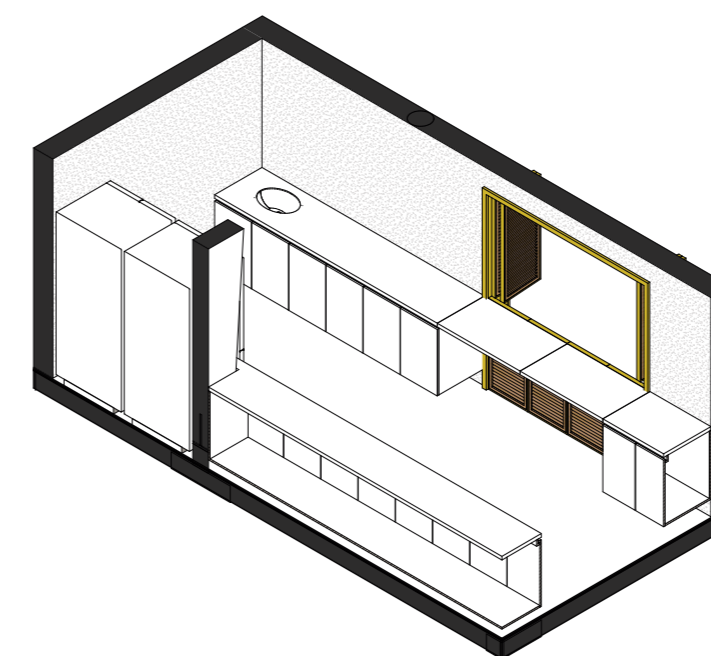
loja tipo A



loja tipo A

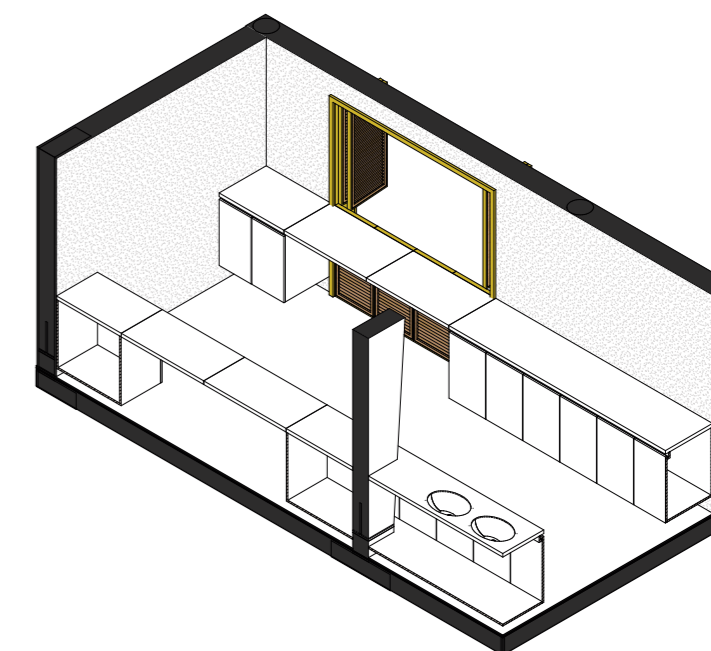


loja tipo A



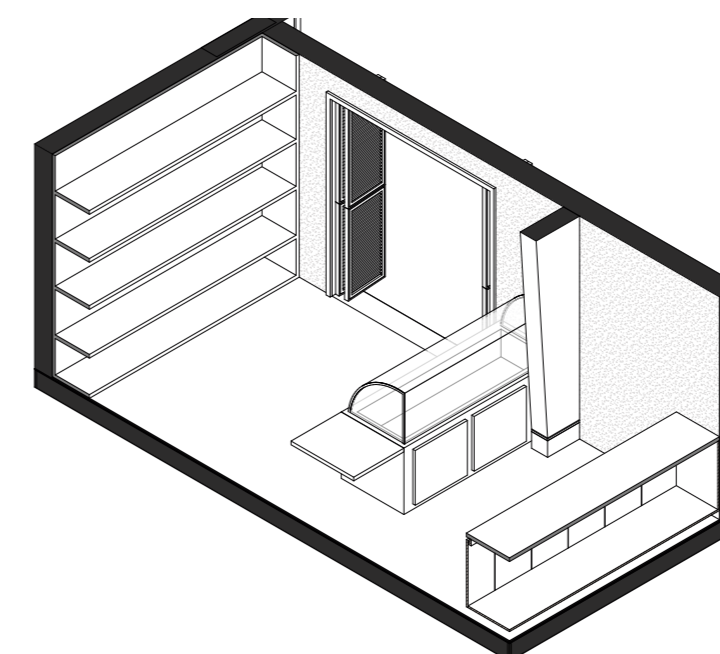
loja tipo B // com abertura em balcão

exemplos: preparo simples de alimentos com apoio frigorífico como lanchonetes de pequeno porte



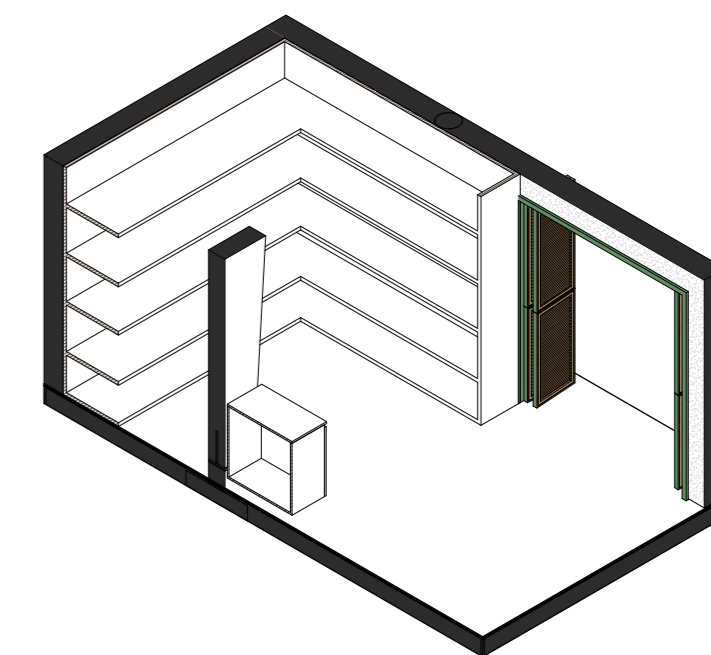
loja tipo A // com abertura em balcão

exemplos: preparo simples de alimentos e serviço direto ao público como cafeterias



loja tipo A // com abertura em porta

exemplos: exposição de produtos alimentícios em frigorífico como sorveterias e padarias



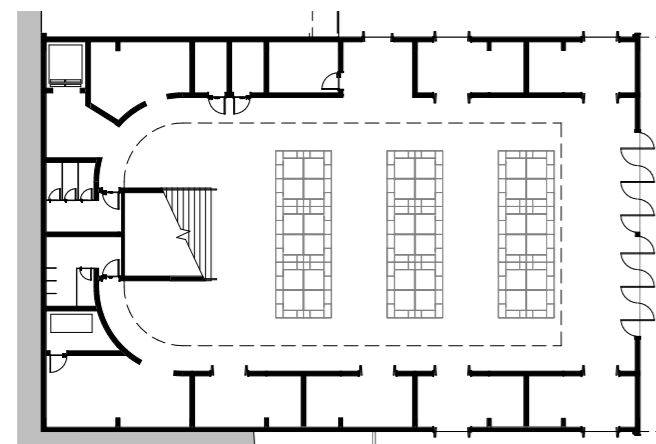
loja tipo A // com abertura em porta

exemplos: exposição de objetos de artesanato ou produtos alimentícios não perecíveis como grãos e licores.

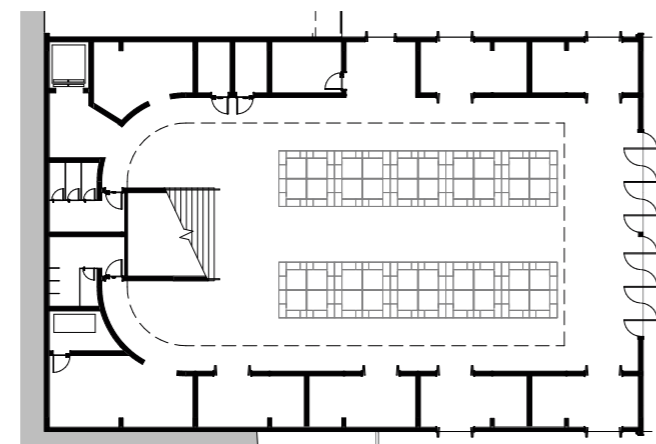
diagramas barracas modulares

As barraquinhas de 1,5 x 1,5 metros tem um tamanho reduzido para baratear custos e permitir que os pequenos produtores também consigam alugar uma barraca e vender suas mercadorias diretamente ao consumidor.

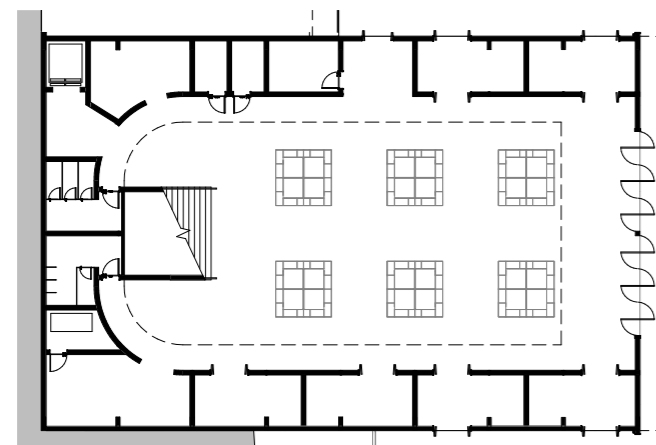
Seu sistema construtivo será desenvolvido por 3 módulos diferentes e peças versáteis que permitam a exposição de vários tipos de produtos. Como não serão fixas, as barraquinhas poderão ser reorganizadas nos salão principal conforme a necessidade de uso, variando em posição e quantidade. Em todas as configurações, serão mantidos os 3 metros de corredor para a circulação se manter ideal.



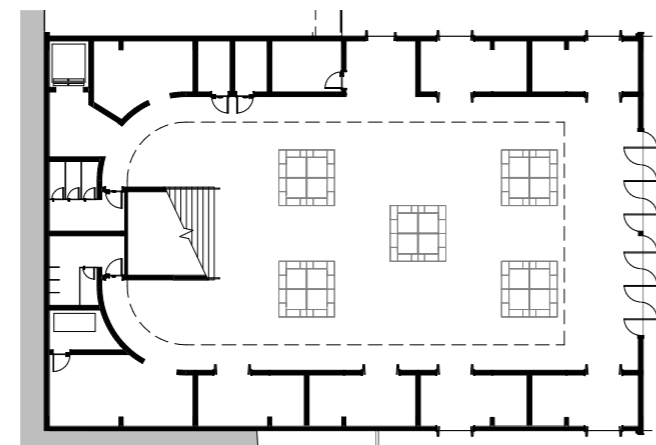
configuração 36 barracas



configuração 40 barracas

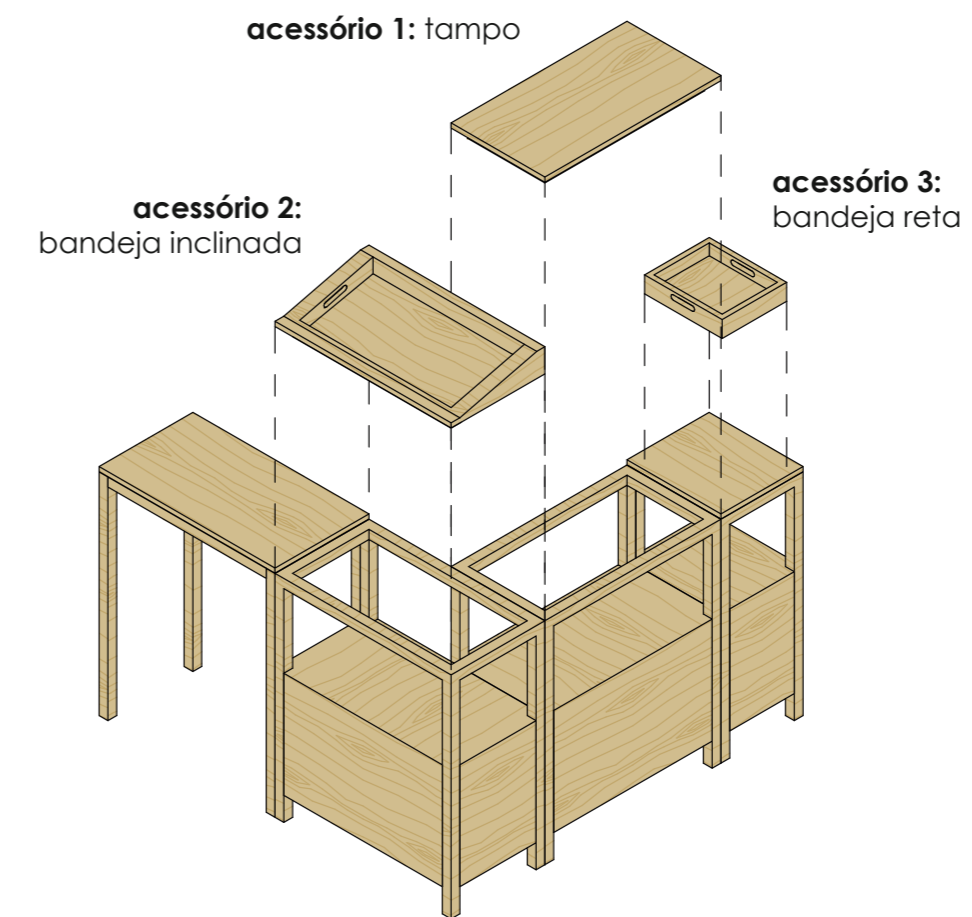
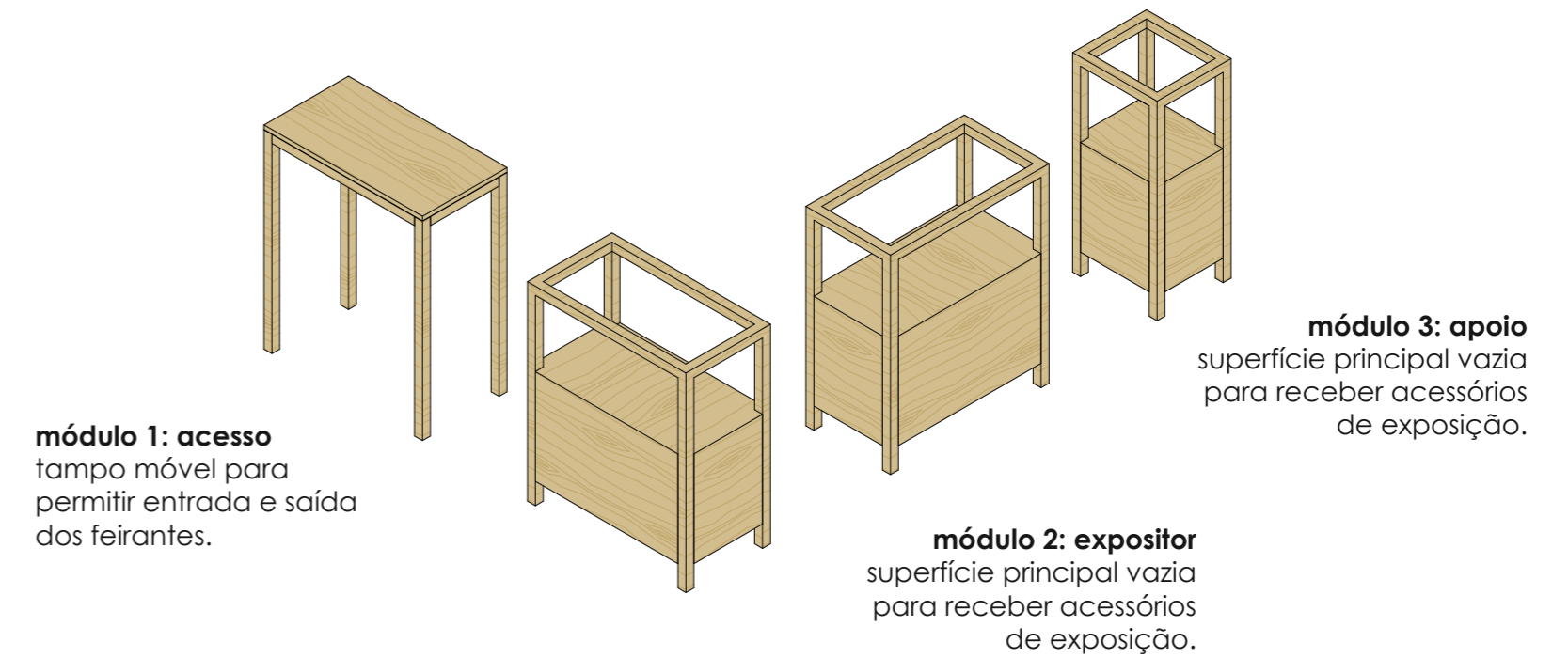


configuração 24 barracas



configuração 20 barracas

plantas baixas esquemáticas do subsolo // 

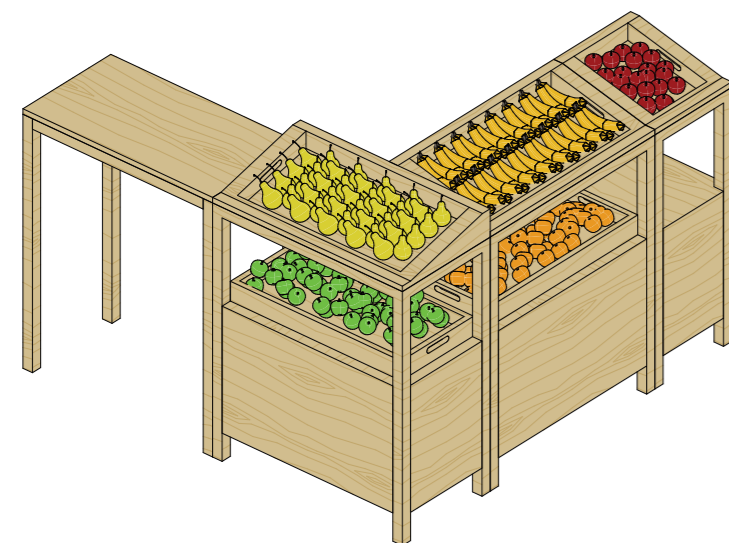


todos os acessórios terão tamanhos compatíveis com o módulo 2 e com o módulo 3

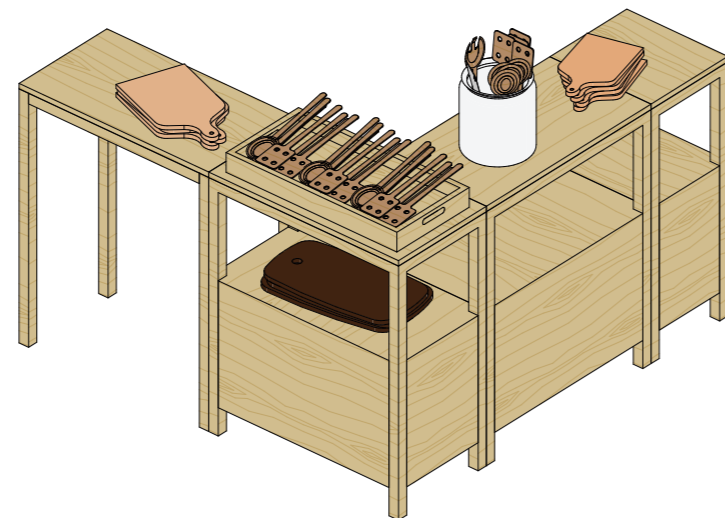
esquema barraca montada : lado externo
dois níveis de superfície para exposição de objetos

esquema barraca montada : lado interno
espaço para armazenamento de estoque e objetos pessoais dos feirantes

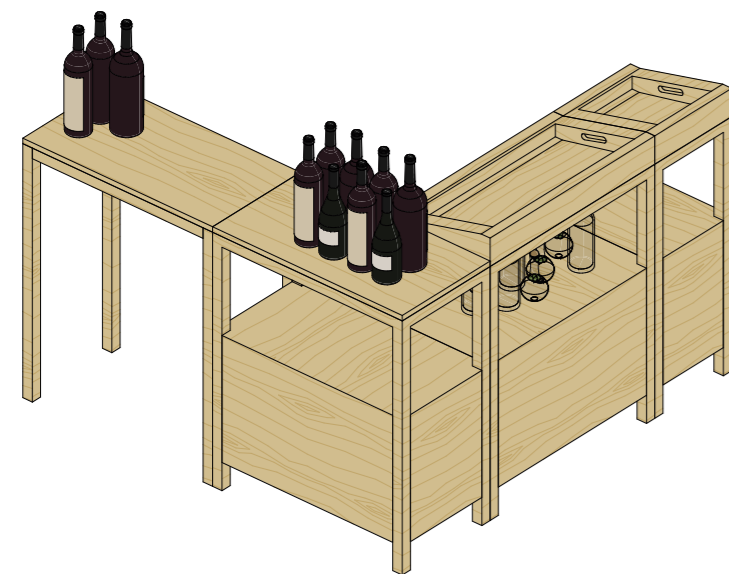
diagramas barracas modulares



exemplo banca 1
(bandejas inclinadas + bandejas retas)
exposição de frutas e verduras



exemplo banca 2
(tampos + bandeja reta)
exposição de utensílios e artesanatos em madeira



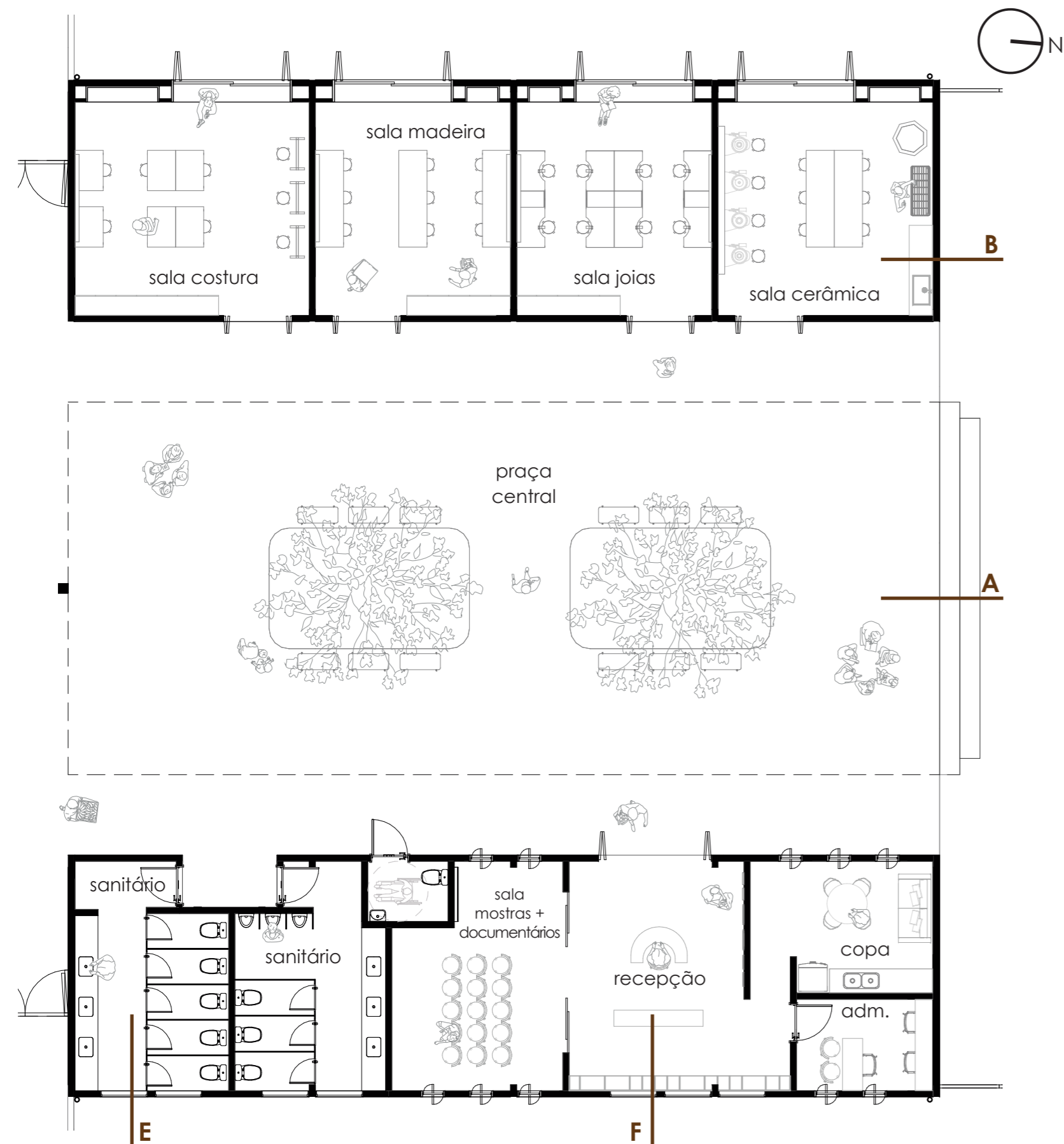
exemplo banca 3
(tampo + bandejas inclinadas)
exposição de vinhos, cervejas e licores



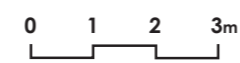
exemplo banca 4
(tampos)
exposição de artesanatos cerâmicos

imagens realistas

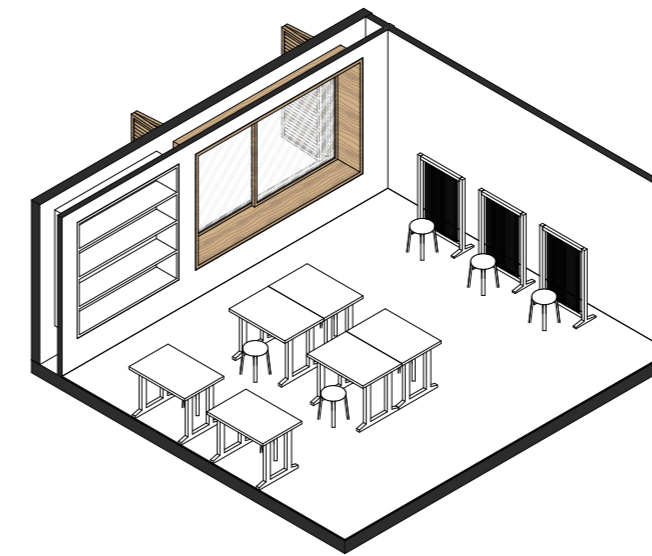




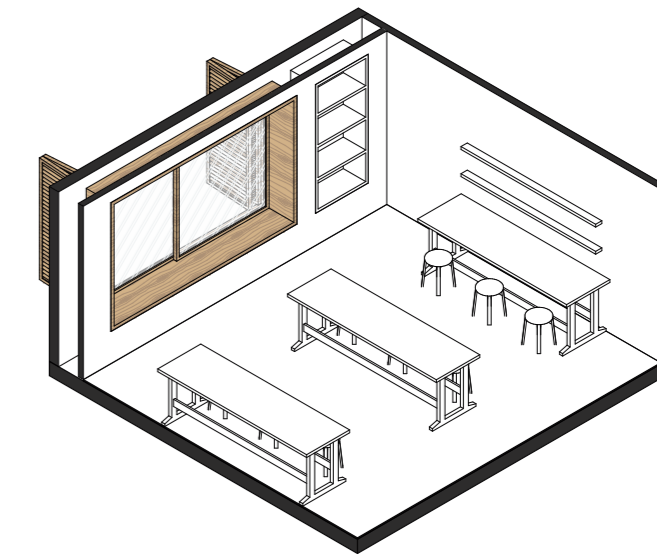
planta baixa subsolo centro de artesanato // nível -3,5



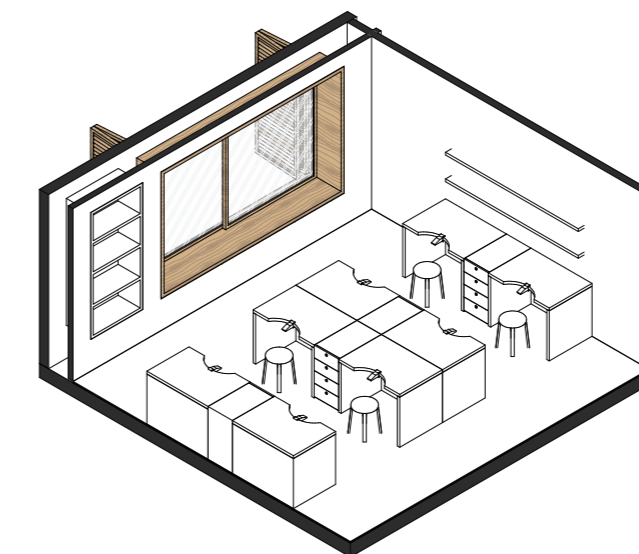
diagramas centro artesanato



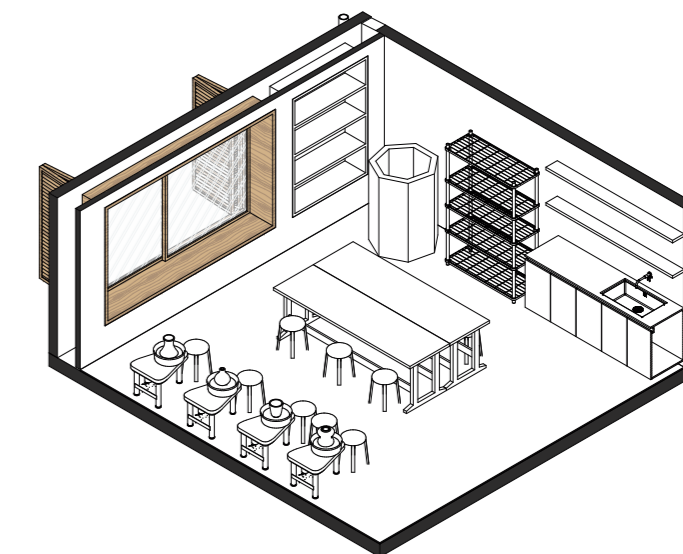
perspectiva isométrica // sala costura



perspectiva isométrica // sala madeira

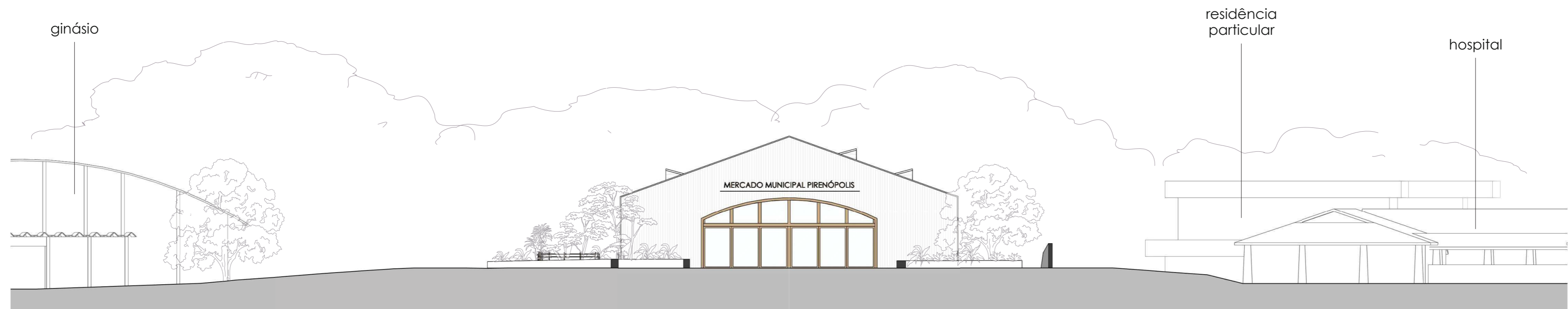


perspectiva isométrica // sala joias



perspectiva isométrica // sala cerâmica

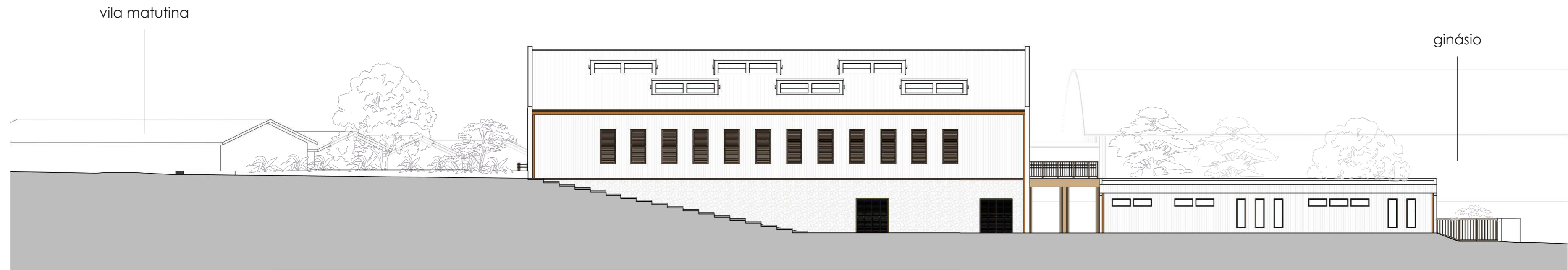
Cada sala é dedicada a um tipo de artesanato: costura, madeira, joias e cerâmica. Os ambientes são equipados com mobiliários específicos e soltos, em madeira. Em comum, todas têm uma grande janela envidraçada com peitoril em altura adequada para servir como assento e prateleiras embutidas para armazenamento dos materiais.



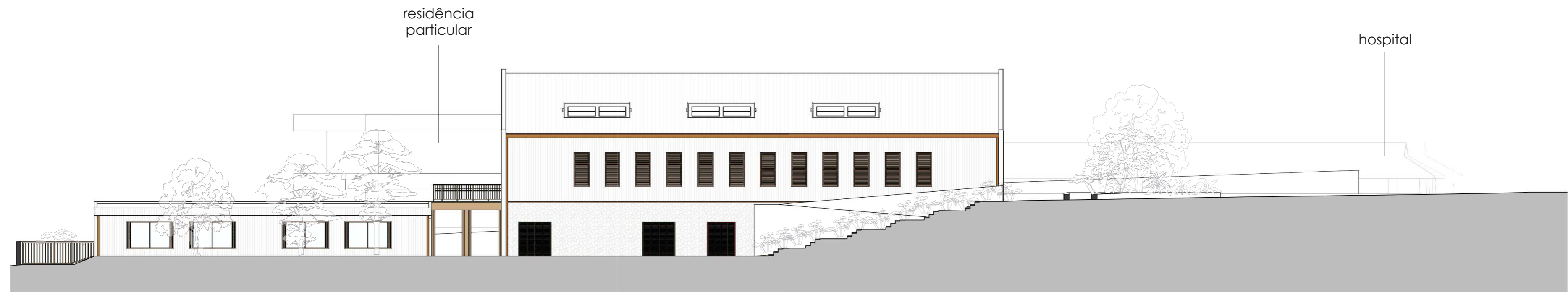
elevação frontal //



elevação posterior



elevação lateral direita //



elevação lateral esquerda //

materialidade

parede ripada branca



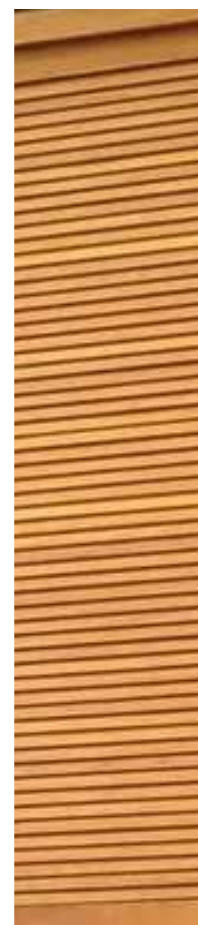
vegetação



telha termoacústica



pedra miracema



madeira natural



pedra

imagens realistas



imagens realistas



imagens realistas



07.

referências

bibliografia

ALMEIDA, Miriam de Lourdes. **A cidade de Pirenópolis e o impacto do Tombamento**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de Brasília, Brasília, p. 137. 2006.

BARBOSA, Leonardo Veiga. **Caminha - Espaço da Feira e do Mercado: relação da cidade com a frente de rio**. Dissertação (Mestrado Integrado em Arquitetura) – Universidade do Porto, Porto, p. 140. 2009.

BRAUDEL, Fernand. **Os Jogos das Trocas: Civilização material, economia e capitalismo, séculos XV-XVIII, tomo 2**. Tradução Maria Antonieta Magalhães Godinho. Lisboa: Cosmos, 1985. 628 p. (Coleção Rumos do Mundo).

BRITTO, Pedro Dutra; FILHO, Lucídio Gomes Avelino. **Turistificação e Patrimonialização: experienciando o centro histórico de Pirenópolis, Goiás**. Turismo e Sociedade Revista UFPR - Curitiba, v.13, nº 2, p. 64-91, ago. 2020.

CAVALCANTE, Sílvio; CAVALCANTE, Neusa. **Barro, Madeira e Pedra: Patrimônio de Pirenópolis**. 2ª edição. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2019.

CERTEAU, Michel de; GIARD, Luce; MAYOL, Pierre. **A invenção do cotidiano: 2. morar, cozinhar**. Tradução de Ephraim F. Alves e Lúcia Endlich Orth. 6ª edição. Petrópolis: Vozes, 2005. 372 p.

DE OLIVEIRA JÚNIOR, José Vanildo. **Fluxograma do processo de planejamento arquitetônico aplicado a mercados públicos**. Dissertação (Mestrado em Engenharia Urbana) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, p. 147. 2006.

FERREIRA, Célia; GUERRA, Paula; MARQUES, Teresa. **Feiras e mercados no Porto: velhos e novos formatos de atividade econômica e animação urbana**. Revista de Geografia e Ordenamento do Território (GOT) - Porto, n.8, p. 75-102, dez. 2015.

FILGUEIRAS, Beatriz Silveira Castro. **Do mercado popular ao espaço de vitalidade: o Mercado Central de Belo Horizonte**. Dissertação de Mestrado em Planejamento Urbano e Regional. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro 2006. 172 f.

GUIMARÃES, Olmária. **O papel das feiras-livres no abastecimento da cidade de São Paulo**. 1969. 96f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1969.

JACOBS, Jane. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. 1ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 516 p. (Coleção "a")

JAYME, Jarbas. **Esboço Histórico de Pirenópolis**. Goiânia: UFG, 1971. 624p.

MOTT, Luiz. **Feiras e mercados: pistas para pesquisa de campo**. In: FERRETTI, S. (Org.). Reeducando o olhar: estudos sobre feiras e mercados. São Luís: Edições UFMA: PROIN (CS), 2000.

MUMFORD, Lewis, 1895. **A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas**. Tradução de Neil R. da Silva. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

RENNÓ, Raquel. **Do mármore ao vidro: mercados públicos e supermercados, curva e reta sobre a cidade**. São Paulo: Annablume, 2006. 130 p.

SILVA, Boanerges Candido; SILVA, Maclovia Correa. **Pirenópolis - GO: Crescimento da Malha Urbana e atividades turísticas**. Revista Caminhos de Geografia - Uberlândia, v.9, n.27, p. 99-115, set. 2008

SILVA, Geraldo Gomes. 1940. **Arquitetura do ferro no Brasil**. São Paulo: Nobel, 1986.

SIQUEIRA, Josafá Carlos de. **Pirenópolis: identidade territorial e biodiversidade**. Rio de Janeiro: Loiola, 2004.

VARGAS, Heliana Comin. **Espaço terciário: o lugar, a arquitetura e a imagem do comércio**. 2ª edição. São Paulo: Editora Manole, 2018

MURILHA, Douglas; SALGADO, Ivone . **A arquitetura dos mercados públicos. Tipos, modelos e referências projetuais**. Arqtextos, São Paulo, ano 12, n. 138.02, Vitruvius, nov. 2011

MERCADO MUNICIPAL + CENTRO DE PRODUÇÃO E CAPACITAÇÃO DE ARTESANATO
pirenópolis, go